



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA FRENTE À DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Breno Pinheiro Evangelista¹; Breno Pinheiro Evangelista²; Gilvan Barbosa de Assis Júnior³;
Maria da Graça Araújo Lima⁴; Rafael Bezerra Duarte⁵

INTRODUÇÃO: A dependência química é classificada como um problema de saúde pública que apresentou considerável crescimento nas últimas décadas. É considerada, sobretudo, como uma patologia crônica e recorrente, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS). Por meio dessa prática, são gerados diversos impactos na vida do indivíduo, de ordem biopsicossocial, acarretando riscos à saúde, em virtude dos variados efeitos que promovem no organismo humano. Diante da magnitude desse problema, surge a atenção farmacêutica. O profissional farmacêutico possui grande importância para a promoção da saúde, uma vez que este profissional contribui efetivamente para a eficácia no tratamento do problema de saúde, atuando na promoção do uso racional de medicamentos e na segurança da terapia, interagindo com os demais profissionais da equipe para garantir melhor cuidado ao paciente. Assim, surge o seguinte questionamento: Como Estratégia Saúde da Família pode intervir no combate à dependência química? A necessidade para a realização da pesquisa surgiu devido à incidência da dependência química, onde pretende-se desenvolver conhecimentos quanto à Estratégia Saúde da Família frente à dependência química. O presente trabalho é relevante para estudantes, profissionais e para o meio científico. Além disso, torna-se relevante para a sociedade, somando conhecimentos sobre o tema em questão. **OBJETIVOS:** Analisar junto à literatura, a importância da Estratégia Saúde da Família frente à dependência química. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, com abordagem qualitativa, em que a busca das produções científicas foi realizada na base de dados do Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Dependência química, Estratégia saúde da família e Promoção em saúde. Com o cruzamento desses descritores, obteve-se 678 publicações, que foram filtradas. Após os filtros, restaram 25 artigos, utilizando-se 8, considerando os critérios de inclusão: textos disponíveis na íntegra, completos, em língua portuguesa, disponíveis entre 2015 e 2019. Adotaram-se como critérios de exclusão: artigos em revisão, duplicados ou fora da temática. **RESULTADOS/DISSCUSSÕES:** A Estratégia Saúde da Família é de grande importância para o combate à dependência química, orientando sobre as consequências da ingestão das drogas e demais substâncias químicas. Todavia, se faz necessário a criação de estratégias de educação em saúde objetivando a prevenção da dependência química. Ademais, os profissionais que atuam na Estratégia Saúde da Família podem orientar quanto ao uso frequentes de substâncias químicas, tendo em vista os problemas como alergias, interações medicamentosas e intoxicação, que podem contribuir para o agravamento de determinados problemas de saúde. Pode apresentar efeitos comportamentais, e

¹ Faculdade São Francisco da Paraíba. E-mail: brenopinheiro.2020@gmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: brendaPinheiroeva@gmail.com

³ Faculdade São Francisco da Paraíba. E-mail: Gilvanfarmacia@gmail.com

⁴ Faculdade São Francisco da Paraíba. E-mail: Mariagraça@gmail.com

⁵ Faculdade Vale do Salgado. E-mail: rafaelbezerraduarte@gmail.com



**III CONGRESSO DE SAÚDE
DO CENTRO-SUL CEARENSE E**
XI Semana de Enfermagem

dentre as principais substâncias químicas utilizadas, estão: álcool, ansiolíticos, anticolinérgicos, cocaína, maconha, dentre outros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, foi possível identificar que a Estratégia Saúde da Família é fundamental para intervir e prevenir essa problemática, sendo que a educação em saúde e as orientações desses profissionais da saúde são de suma importância para promover a qualidade de vida e promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Dependência química. Estratégia Saúde da Família. Promoção em Saúde.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E *XI Semana de Enfermagem*

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ORIENTAÇÕES SOBRE INFECÇÃO HOSPITALAR AOS ACOMPANHANTES DE PACIENTES DA CLÍNICA MÉDICA

Josefa Adriana de Oliveira Pessoa¹; Cícera Dávila da Silva Santos²; José Braga de Oliveira Neto³; Maria Aparecida Oliveira do Nascimento⁴; Layane Ribeiro Lim⁵

INTRODUÇÃO: Infecção Hospitalar é um problema existente desde a criação dos primeiros hospitais, sendo considerada uma infecção hospitalar, aquela adquirida após a internação do paciente, e podem se manifestar também após a alta hospitalar. Este problema tem se tornado cada vez mais preocupante para os órgãos competentes responsável pela saúde e bem-estar dos pacientes. Tendo como principal estratégia a prevenção, englobando a capacitação profissional afim de que se tenha um repasse satisfatório de orientações acerca desse problema. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem do Estágio Supervisionado II no desenvolvimento da educação em saúde no setor de clínica médica do Hospital Regional do Icó, com acompanhantes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, onde foi realizado uma educação em saúde para 10 acompanhantes de pacientes da clínica médica do Hospital Regional do Icó, no dia 27 de março de 2019 no turno da tarde com o tema infecção hospitalar. Na oportunidade foi orientado a respeito da definição de infecção hospitalar, de que forma pode-se evitar, os cuidados que os acompanhantes devem desenvolver para a ausência dessa problemática, colocando exemplos de algumas ações realizadas indevidamente e que podem levar ao desenvolvimento das infecções tais como materiais sob as pias, bolsas e mochilas no leito dos pacientes, lanches em locais inapropriado, acompanhantes deitados em leitos vizinhos, sendo na oportunidade orientados quanto aos cuidados cruciais para a prevenção das infecções hospitalares. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Nesse momento de orientações e diálogo realizados aos acompanhantes percebeu-se a interação dos mesmos, verificando assim o déficit de conhecimento sobre a temática abordada, percebido quando a grande maioria dos envolvidos relatou que não receberam orientações pelos profissionais a respeito do assunto, demonstrando déficit na assistência prestada, mas que conseguiram com o momento propiciado, entender melhor sobre o assunto e que teriam outras condutas para uma contribuição positiva na ausência dessas infecções. Contudo, alguns relataram que praticavam ações preventivas como a lavagem das mãos e o uso de álcool em gel, mostrando um cuidado natural e cultural desses acompanhantes, visto que a principal medida para prevenção é a higienização das mãos e o uso de álcool, tanto pelos acompanhantes quanto pelos profissionais. **CONCLUSÃO:** Podemos constatar a necessidade de estratégias de educação continuada voltada aos acompanhantes e profissionais da instituição citada para um melhor

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: adrianapessoa1979@gmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: daviavila@gmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: jbraga@gmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: aparecida.cedro@hotmail.com

⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: layanelima@fvs.edu.br



**III CONGRESSO DE SAÚDE
DO CENTRO-SUL CEARENSE E**
XI Semana de Enfermagem

direcionamento das ações para prevenção e controle dessas infecções percebendo que esta temática é de grande relevância para o processo saúde doença.

PALAVRAS-CHAVES: Assistência de Enfermagem. Educação em Saúde. Infecção hospitalar.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Maria Francilene Cunha Serafim¹; José Juciano Moura Victor²; Milena da Conceição dos Santos Silva³; Sara Jeyme Pinheiro Silva⁴; Raiany Pereira Barros⁵

INTRODUÇÃO: Violência Obstétrica pode ser entendida como atos que ofendem de forma verbal, física e psicológica as mulheres gestantes e parturientes, antes, durante ou após o parto impondo intervenções desnecessárias e/ou prejudiciais. Violência obstétrica é toda e qualquer ação que vá contra o protagonismo da mulher no processo do parto, é a falta de respeito e empatia. Sendo antônimo dessa, à humanização que nada mais é o tornar humano e real algo que tem se tornou mecanizado e vertical. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada através de uma roda de conversa com gestante na Unidade de Atendimento Primária a Saúde (UAPS) Alto Manoel Mariano. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido no dia 10 de outubro de 2018, organizado pelas extensionistas do projeto de extensão Cuidados Maternos e ao Recém-nascido (PEMAR) e as enfermeiras da Estratégia saúde da família. A efetivação da ação deu-se por meio dos seguintes passos: foi ministrada uma atividade educativa sobre violência Obstétrica, com participação de 12 gestantes, na faixa etária entre 16 e 30 anos de idade, na oportunidade lançamos mão de uma dinâmica “mito x verdade” para analisar o conhecimento que estas adquiriram em relação ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Observou-se uma interação positiva entre a maior parte envolvida, pois houve interesse das mesmas em relação à temática “Violência Obstétrica”. Na exposição dialogada foram abordados os seguintes assuntos: Definição de violência obstétrica; tipos de violência obstétrica; e os direitos da parturiente. A dinâmica nos mostrou que as gestantes tiveram uma boa compreensão sobre o tema. Foram indagadas 07 afirmações: “A cesárea pode ser realizada quando a gestante desejar?” , “O parceiro ou familiar que esteja preparado psicologicamente pode acompanhar de perto o processo do parto?” , “Empurrar a barriga no momento de expulsão do bebê é considerado ajuda?”, nessas as gestantes tiveram 100% de acertos; “Agressão verbal pode ser considerada violência obstétrica?” , “A mulher pode se alimentar quando quiser sendo parto normal?”, obtiveram 85,7% de acertos; “A episiotomia pode ser considerada uma violência obstétrica?”, “Separar bebê saudável da mãe na primeira hora de vida é Violência?”, 71,4% acertaram. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES:** Pode-se perceber a relevância da promoção em saúde acerca da violência obstétrica no acompanhamento do pré-natal, tendo em vista que a temática é pouco discutida e se faz necessário defendemos o direito da mulher de parir com respeito e dignidade, pois a mesma é um espelho fidedigno da perseverança e

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: francilene_valeria@outlook.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: jucianomoura_18@hotmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: milenasantos1995@outlook.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: sarajeyme21@gmail.com

⁵ Faculdade vale do Salgado (FVS). E-mail: raianybarros@fvs.edu.br



**III CONGRESSO DE SAÚDE
DO CENTRO-SUL CEARENSE E**
XI Semana de Enfermagem

prole no processo de gerar/nascimento de um novo ser. A experiência enriqueceu a formação acadêmica, em se tratando de aperfeiçoamento de habilidades e competências.

PALAVRAS CHAVES: Violência Obstétrica. Prevenção. Educação em Saúde.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE SÍFILIS EM GESTANTES NO PERÍODO DE 2013 A 2018 NA CIDADE DE ICÓ-CE

Juliana Do Ó Silva¹; Rosângela Ferreira da Silva²; Myria Nunes da Silva³; Raimundo
Tavares de Luna Neto⁴

INTRODUÇÃO: A sífilis em gestantes consiste em uma infecção que pode vir a ocorrer em qualquer fase da gestação, tendo um risco maior para as mulheres portadoras da doença em fases primária ou secundária. O vírus *Treponema pallidum* é o responsável pela sífilis, sua disseminação ocorre pela corrente sanguínea, ocorrendo assim, a propagação da gestante para o bebê. **OBJETIVO:** Analisar os dados epidemiológicos de gestantes no período de 2013 a 2018 na cidade de Icó-CE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal epidemiológico e de caráter documental, com dados obtidos no Portal da Saúde DataSus realizado no período de abril a maio de 2019, sem necessidade de comitê de ética. A busca das informações estatísticas, foram encontradas com base na seguinte sequência, linha utilizou-se município; coluna utilizou-se ano de diagnóstico, utilizou-se 16 casos confirmados no período de 2013 a 2018 na cidade de Icó. **RESULTADOS e DISCUSSÕES:** Os dados obtidos no portal da saúde DataSUS, no período de 2013 a 2018 mostram que ocorreram 16 casos de sífilis gestacional, onde em 2017 e 2018 foram registrados os maiores índices de sífilis em gestantes com cerca de 60%. Mesmo com o aumento da taxa de casos nos últimos dois anos, o aumento causa preocupação e mostra-se necessário uma maior atenção a caso de sífilis gestacional na cidade de Icó. A disparidade dos maiores e menores índices epidemiológicos se dá pelo avanço da urbanização da cidade, sendo de forma direta um fator contribuinte nos aspectos ambientais, ficando a zona rural e áreas adjacentes desprovidas de assistência especializada, aumentando os casos da doença. **CONCLUSÃO:** Deste modo, nota-se a necessidade de ter um desenvolvimento na assistência pessoal e técnica prestada a esses pacientes e ações direcionadas para educação em saúde, prevenindo assim possíveis complicações desde o pré-natal até o puerpério.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis. Gestacional. Vírus.

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: juliana.music.01@hotmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: rosyferreira008@gmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: myrianunes2014@gmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: raimundotavares@fvs.edu.br



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

RISCOS BIOLÓGICOS E O USO JALECO

Maria Eudilânia dos Santos¹; Douglas Batista Custodio²; José Firmino da Silva Júnior³;
Mikaellen Hayane Peixoto da Silva⁴; Cleciana Alves Cruz⁵

INTRODUÇÃO: As instituições de saúde promovem uma grande exposição a diversos riscos de contaminação, mediante os procedimentos realizados em seu ambiente. Com isso, o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) e coletivos (EPC) em trabalho é essencial, pois tem como finalidade reduzir os acidentes causados pelo contato de agentes infecciosos, acarretado por superfícies ou materiais biológicos possivelmente contaminados. Dessa forma, o jaleco é colonizado por microrganismos durante toda exposição hospitalar, principalmente por bactérias, ou seja, pelo contato direto ou indireto profissional tenha. Diante da problemática exposta, pretende-se com este estudo, contribuir com o meio acadêmico e científico, como fonte de pesquisa e promover a discussão acerca deste assunto. Assim, é relevante apresentar a importância do cuidado a fatores de risco e ao uso de EPI. **OBJETIVO:** Analisar as produções científicas acerca da contaminação do jaleco, apresentando os principais fatores de riscos e cuidados a serem tomados. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, do tipo Revisão Bibliográfica. A pesquisa dos artigos sucedeu através da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), tendo como os seguintes descritores: “Riscos Biológicos”, “Equipamento de Proteção Individual”, e “Enfermagem”. A busca dos artigos aconteceu no mês de março de 2019. Para construção deste estudo foram utilizados 04 artigos dentre os anos de 2014 a 2018. Foram empregados dentro da pesquisa os subseqüentes critérios de inclusão: textos completos, na língua portuguesa, acessos gratuitos e que se enquadrasse ao objetivo proposto nas análises. Como critérios de exclusão foram: artigos duplicados, de revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Mediante análise dos artigos, pode-se destacar que um dos principais meios de transmissão dos diversos tipos de doenças contagiosas pode ser ocasionado pelo jaleco, caracterizado pelo mau uso em locais não apropriados, ou seja, efetiva um maior risco de contaminação dos microrganismos as pessoas. Os principais fatores de risco a população estão diretamente ligado ao uso desse equipamento em ambientes públicos, como: restaurantes, bares, lanchonetes e ônibus, podendo refletir em uma análise crítica quanto a possível disseminação de agentes infecciosos a sociedade. Com isso, o jaleco deve ser utilizado como um meio de proteção ao profissional e não como forma de destaque diante das pessoas. Dessa forma, existe a necessidade de melhorar às orientações dos profissionais sobre o uso do jaleco adequado em locais apropriados para tal, exclusivamente, em locais de trabalho, possibilitando um maior cuidado e proteção. Portanto, é aconselhado ao profissional que o jaleco deve ser removido e alocado em saco plástico,

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: eudysantos17@hotmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: douglasinformatica2015@gmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: firmininosilvajunior10@gmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: mikaellenj@gmail.com

⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: clecianacruz@fvs.edu.br



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E *XI Semana de Enfermagem*

mesmo que transportados em bolsas, a uma frequência superior a uma semana, para que seja devidamente higienizado, evitando contaminações por microrganismos disseminados em áreas inadequadas. **CONCLUSÃO:** Após verificações dos artigos, observou-se que o transporte incorreto do jaleco, possibilitando uma maior chance de presença aos agentes infecciosos no meio público, podendo ocasionar a disseminação de doenças. Sendo assim, é primordial a conscientização dos profissionais de saúde, visando um controle de patologias protegendo a sua saúde e das pessoas as quais convive.

PALAVRAS-CHAVE: Riscos Biológicos. Equipamento de Proteção Individual. Enfermagem.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E *XI Semana de Enfermagem*

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO INTERIOR DO CEARÁ

Tereza Cristina Ribeiro Brito¹; Viviane Ferreira da Silva¹; Victor Bezerra Calaña²; Lucenir Mendes Furtados Medeiros³; Rafael Bezerra Duarte⁴.

INTRODUÇÃO: Sabe-se que a procura pelas atividades de promoção a saúde, assim como a demanda na busca pelos serviços de Atenção Primária ainda é baixa entre a população masculina. Diversos fatores estão ligados a este comportamento e em sua grande maioria são de natureza social, comportamental, cultural, pessoal, dentre muitos outros. Tal atitude leva a um crescente aumento da morbimortalidade do homem, corroborando para a má qualidade de saúde desse público. A partir do exposto questionou-se: Quais os motivos relacionados à baixa adesão dos homens a unidade de saúde primária? Como sensibilizar esse público a procurar pelos serviços de saúde? Neste sentido surgiu-se a ideia da criação de um projeto de extensão que tivesse suas atividades direcionadas exclusivamente para o público masculino, sendo então criado o Projeto de Extensão de Atenção Integral a Saúde do Homem (PEAISH) dentro de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) no interior do Ceará. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do 9º período de Enfermagem de uma faculdade privada no município de Icó-CE acerca das atividades desenvolvidas no PEAISH dentro de uma UAPS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos do 9º período de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS), os quais são extensionistas do PEAISH. Tal experiência se dá desde o mês de fevereiro de 2019, por meio de atividades realizadas dentro da UAPS São Geraldo, localizada na Rua 2 de Abril, nº 138, Icó, Ceará. As ações do projeto consistem em realizar educação em saúde e ofertar consultas médicas, consultas odontológicas, consultas de enfermagem, e orientações diversas, duas vezes por mês no período noturno. As ações e atividades realizadas pelo projeto são realizadas pelos alunos extensionistas, professores orientadores e pela equipe multiprofissional da UAPS São Geraldo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Através das atividades realizadas pelo PEAISH, pode-se observar um número bastante significativo de homens procurando pelos serviços de saúde. Verificou-se ainda que, o horário noturno pode favorecer o fluxo dos homens dentro da UAPS, uma vez que os próprios homens relataram que durante o dia é mais difícil para eles por conta do trabalho. Cabe salientar que muitos estavam há anos sem procurar por qualquer serviço de saúde, e que para eles essa oportunidade foi de grande valia, mediante as ações realizadas. Também foi possível perceber a necessidade deste serviço, pois é uma população que fica desprovida de atenção integral, já que os serviços ofertados pelas UAPS são destinados exclusivamente para as crianças, mulheres e idosos. **CONCLUSÃO:** Em se tratando da saúde do público masculino, o presente projeto contribui para estimular as discussões e

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: terezaribeiro89@gmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: vivianysilva@gmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: victortorbezz@gmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: lucenirfurtado@hotmail.com

⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: rafaelduarte@fvs.edu.br



**III CONGRESSO DE SAÚDE
DO CENTRO-SUL CEARENSE E**
XI Semana de Enfermagem

reflexões no âmbito da saúde masculina, assim como, proporciona a possibilidade de ter uma atenção de forma integral. Ressalta-se assim, a importância do projeto e a temática abordada pelo mesmo, já que este trabalha visando à promoção, prevenção e cuidados à saúde do homem.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Promoção da Saúde. Saúde do homem.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

PROMOVENDO SAÚDE NA COMUNIDADE

Tereza Cristina Ribeiro Brito¹; Sheyla Vieira Paulino²; Victor Bezerra Calaça³; Lucenir Mendes Furtados Medeiros⁴; Rafael Bezerra Duarte⁵

INTRODUÇÃO: Uma das atribuições da Atenção Primária a Saúde (APS) é a realização de visitas domiciliares. Essas devem ser realizadas regularmente de acordo com a necessidade de cada indivíduo e da comunidade. A visita domiciliar é de suma importância, principalmente para usuários que moram zona rural, e que têm dificuldade de acesso à unidade de saúde, pois se trata de um instrumento primordial na execução da promoção, proteção e prevenção de agravos da população, além de ter como objetivo, identificar precocemente os riscos à saúde antes de agravos maiores. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do 9º período de Enfermagem acerca de uma promoção da saúde realizada na comunidade durante visitas domiciliares. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos do 9º período de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS), os quais estão em Estágio Supervisionado I. Tal experiência se deu no mês de abril, na realização de visitas no Sítio Brito, comunidade rural do município de Icó-Ceará, e pertencente à Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) São Geraldo, localizada na Rua 2 de Abril, no 138, Icó, Ceará. As ações realizadas durante as visitas consistiram em: anamnese e exame físico, aferição de pressão arterial, glicemia capilar, orientações e esclarecimento de dúvidas sobre a saúde em geral. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Através das atividades realizadas nas visitas domiciliares, foi possível proporcionar aprendizado para os acadêmicos e para o usuário assistido. Com a realização da anamnese pode-se observar as principais queixas dos pacientes, para assim, junto com o exame físico traçar as melhores condutas. Em relação à aferição da pressão arterial e da taxa de glicemia, observou-se que muitos apresentavam valores indesejáveis. Também, evidenciou-se que, a maioria dos visitados, não faziam uso correto dos medicamentos, assim como, relataram não realizarem nenhuma atividade física e terem uma alimentação desregrada. Todavia, tendo como foco a educação e promoção da saúde, em cada casa visitada foi passada informações sobre as doenças e condições de saúde de cada indivíduo, bem como, se realizou orientações como, autocuidados, alimentação saudável, uso correto das medicações, entre outras. Ainda, foi possível evidenciar por meio da visita na comunidade às dificuldades que os pacientes acamados e domiciliados têm para realizar as atividades básicas de vida diária, assim como, as dificuldades que muitos encontram para se deslocarem até a unidade básica de saúde, sendo portando a visita em loco, à única oportunidade de se ter um acompanhamento de saúde. **CONCLUSÃO:** A atuação junto às famílias nas comunidades permite a visualização de uma forma geral das vulnerabilidades, necessidades, entre outros fatores que podem dificultar a prevenção, acompanhamento ou tratamento de doenças,

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: terezaribeiro89@gmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: sheylavieira77@gmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: victortorbezz@gmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: lucenirfurtado@hotmail.com

⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: rafaelduarte@fvs.edu.br



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E *XI Semana de Enfermagem*

problemas sociais e/ou psicológicos. Dessa forma se reconhece a importância do acompanhamento das famílias presentes na região abordada realizado pelos agentes comunitários de saúde, enfermeiros e outros profissionais de saúde, muitos fatores às vezes omitidos ou esquecidos, que são percebidos durante a visita domiciliar podem fazer toda a diferença no tratamento, recuperação e bem-estar dos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Comunidade. Promoção da Saúde. Visita domiciliar.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE COMO ELO ENTRE A COMUNIDADE E A EQUIPE DE SAÚDE

Maria Jacqueline Braga Parnaíba¹; Francisco José Braga Parnaíba²; Amanda Pinheiro de Alencar³; Meriane Pinheiro Silva⁴; João Paulo Xavier Silva⁵.

INTRODUÇÃO: Segundo dados do Ministério da Saúde, em agosto de 2018 os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) somavam 263.756 trabalhadores, presentes em 98% dos municípios brasileiros integrados às equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). O ACS destaca-se por sua importância na implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecendo o elo entre o serviço de saúde e a comunidade. A partir do propósito que os ACS desempenham papel relevante dentro da ESF, vale reconhecer que se tornaram profissionais indispensáveis na composição e atuação da equipe. Este trabalho busca analisar a importância das atividades desempenhadas por esses profissionais na ESF. **OBJETIVO:** Analisar a importância do trabalho do ACS e sua interlocução entre a comunidade e a equipe de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, produzida entre Fevereiro e Abril de 2019, no portal regional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e nos repositórios digitais da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando como descritores: “Agentes Comunitários de Saúde”, “Atenção Primária à Saúde” e “Estratégia Saúde da Família”. Os critérios de inclusão foram: publicações nacionais disponíveis na íntegra em periódicos eletrônicos, com data de publicação entre 2008 e 2018, sendo excluídos aqueles que não respondiam à temática em questão e estudos duplicados. Resultando, dessa forma, em um total de 8 artigos para análise. **RESULTADOS E DISCURSÕES:** Dentre as funções dos ACS destacam-se as ações que buscam a integração entre equipe de saúde e a população na ESF. Destacam-se as ações educativas visando à promoção da saúde e prevenções das doenças. É através desse profissional que se obtêm informações sobre os usuários, por realizarem levantamento dos problemas de saúde, vulnerabilidades e as situações de riscos. Analisando o trabalho do ACS destacam duas atribuições centrais exercidas: a de articulador do cuidado de um indivíduo, considerando suas necessidades de saúde; e a de mediador de relacionamentos interpessoais, sobretudo no contexto familiar. Assim como o ACS reside em sua área de atuação, compartilha a cultura local, é favorecido o estabelecimento de vínculos e a construção de uma relação de confiança. **CONCLUSÃO:** Considera-se fundamental o reconhecimento da importância dos ACS, pois constrói relações positivas entre os usuários, os profissionais e o SUS, fortalecendo um modelo de atenção que viabilize melhorias na qualidade de vida da

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: jacqueline.parnaiba@hotmail.com

² Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu. E-mail: franciscobragaparnaiba@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu. E-mail: alencarpinheiro1@gmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu. E-mail: merianeps@hotmail.com

⁵ Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu. E-mail: jpxavier.enf@gmail.com.



**III CONGRESSO DE SAÚDE
DO CENTRO-SUL CEARENSE E**
XI Semana de Enfermagem

comunidade, possibilitando, portanto, uma participação popular bem-sucedida no cotidiano dos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Agentes Comunitários de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Estratégia Saúde da Família.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE ERISIPELA: Relato de experiência

Francisca Kaluriny Medrade Monteiro¹; Maria Mirelle Diniz Silva²; Layane Ribeiro Lima³

INTRODUÇÃO: A erisipela é uma enfermidade oriunda de um processo infeccioso da pele, causado por uma bactéria, estreptococo do grupo A (*Streptococcus pyogenes*) ou estreptococos β -hemolíticos, nomeadamente dos grupos B, C e G, que se dissemina pelos vasos linfáticos, e acomete pessoas de qualquer idade, sendo mais comum em diabéticos, obesos e portadores de deficiência da circulação das veias dos membros inferiores. A Erisipela não é contagiosa e se desenvolve em qualquer ferimento, sendo a principal porta de entrada, a micose entre os dedos.

OBJETIVO: Relatar a experiência vivenciada no estágio supervisionado II a respeito dos cuidados de enfermagem frente ao paciente com erisipela. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido no setor de clínica médica do Hospital Regional de Icó-Ce no período de fevereiro a maio de 2019, onde durante o decorrer do estágio foi admitido no setor um paciente com diagnóstico de erisipela, onde inicialmente buscou-se traçar um plano de cuidados através da SAE para esse paciente, assim como estratégias de cuidados com o curativo, realizando curativos duas vezes ao dia, com limpeza adequada e orientação ao paciente em manter coberto essa lesão, elevação do membro para diminuição do edema, ter uma hidratação adequada, fazer o uso da antibioticoterapia para que pudesse melhorar a qualidade de vida do paciente e diminuir o tempo de internação hospitalar, dessa forma colaborando com a sua recuperação. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O resultado do plano de cuidados da SAE se mostrou muito positivo e bem direcionado, já que depois de alguns dias do paciente seguir adequadamente todas as orientações ele apresentou uma significativa melhora em seu quadro clínico e recebeu alta hospitalar para continuar seu tratamento em domicílio. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES:** Contudo percebeu-se que a erisipela ainda é um problema de saúde pública, e que a importância da assistência de qualidade dada pela equipe de enfermagem faz toda a diferença na evolução do seu tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem. Cuidado. Erisipela.

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: medrade.karoliny@bol.com.br

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: mirelly_diniz2011@hotmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: layanelima@fvs.edu.br



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

ALTERAÇÕES BIOQUÍMICAS OCASIONADAS PELO USO DE CRACK

Maria Jacqueline Braga Parnaíba¹; Antônio Emilton Vieira Barros Júnior²; Brenna Kelly Queiroz³; Érica Fonseca de Sousa⁴; Helton Colares da Silva⁵.

INTRODUÇÃO: O crack, que possui a cocaína como princípio ativo é considerada a droga mais consumida no país, ela atua diretamente sobre as vias dopaminérgicas mesocortical e mesolímbica que estão envolvidas nos mecanismos de prazer e euforia. Além dos problemas de cunho social, o seu consumo acarreta alterações bioquímicas significativas no organismo humano, causando danos à saúde do dependente podendo levar a morte, por isso, a utilização dessa droga é o problema de saúde pública mais preocupante. Este estudo justifica-se pela importância do conhecimento das alterações bioquímicas maléficas causadas pelo uso do crack, visando alertar as pessoas para que evitem tal uso. **OBJETIVO:** Analisar alterações bioquímicas no corpo humano acarretada diante ao uso de crack. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, produzida entre Abril e Maio de 2019, no portal regional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e nos repositórios digitais da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando como descritores: “Bioquímica”, “Cocaína Crack” e “Metabolismo”. Os critérios de inclusão foram: publicações nacionais disponíveis na íntegra em periódicos eletrônicos, com data de publicação entre 2008 e 2018, sendo excluídos aqueles que não respondiam à temática em questão e estudos duplicados. Resultando, dessa forma, em um total de 8 artigos para análise. **RESULTADOS E DISCURSÕES:** Depois que a droga é absorvida pelo corpo se locomove através da corrente sanguínea até os seus receptores, as substâncias normalmente conseguem chegar mais agilmente ao Sistema Nervoso Central. As alterações bioquímicas originadas pelo uso de Crack que podem ser citadas são: níveis elevados de fosfatase alcalina e aminotransferases no soro, como TGO e TGP, indução das ações dos neurônios e suas sinapses, estimulação da liberação de adrenalina pelas glândulas adrenais e ainda pode ocasionar um aumento sérico de alumínio no corpo quando a droga for administrada com auxílio de latas de alumínio. Essas alterações desencadeiam uma série de reações patológicas que em muitos casos graves levam o usuário a óbito. **CONCLUSÃO:** Considera-se, assim, de suma importância o conhecimento da população às consequências do uso do Crack como também a dependência química do mesmo, visto que as modificações bioquímicas acarretam danos à saúde do indivíduo e muitas vezes são danos irreversíveis, vale ressaltar também que a proibição e fiscalização quanto ao uso de tal substância química é imprescindível e devem ser aperfeiçoadas e praticadas constantemente.

PALAVRAS-CHAVE: Bioquímica. Cocaína Crack. Metabolismo.

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: jacqueline.parnaiba@hotmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: emilton.prof@gmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: brennakelly@outlook.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: cahfonsecasousa23@gmail.com

⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: heltoncolares@fvs.edu.br



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ENFERMEIROS DIANTE DOS PACIENTES ACOMETIDOS PELO HIV/AIDS

Francisco Vanglécio de Oliveira Silva¹; Maria Tainá dos Anjos Rodrigues²; Raimundo Tavares de Lima Neto³; Thaynara Cavalcante Alencar Bezerra⁴; Virginia Kelly Dezinho Cardoso⁵

INTRODUÇÃO: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus que causa disfunções imunológicas crônicas e progressivas no organismo, devido ao declínio dos níveis de linfócitos T auxiliares CD4+. Quanto mais baixo os índices destes, maior será o risco do indivíduo desenvolver a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). A evolução dos casos de HIV/AIDS no Brasil apresenta múltiplas dimensões, de caráter social, cultural, político, econômico, clínico e epidemiológico. Após mais de três décadas, o país tem como característica uma epidemia estável e concentrada em alguns subgrupos populacionais em situação de vulnerabilidade, como é o caso da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV/AIDS) na população de modo geral, que tem apresentado tendência de aumento.

METODOLOGIA: O objetivo deste artigo foi identificar as principais dificuldades enfrentadas pelo Enfermeiro, realizando um levantamento Bibliográfico, através de publicações científicas relacionadas ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Mediante análise de artigos e do livro *Manual de cuidados HIV/AIDS* (onde explora intervenções de enfermagem) surgiram essas vertentes dos desafios. O estudo mostra a abrangência da Enfermagem diante da Sistematização da

CONCLUSÃO: Assistência de Enfermagem (SAE) aos pacientes acometidos com tal moléstia, e os desafios enfrentados no diagnóstico; na aceitação para iniciar os tipos de tratamentos; também a condição de viver em meio a sociedade e o medo das mulheres de engravidar correndo o risco de transmitir o vírus para seus filhos e companheiros. Esclarecer aos portadores que o vírus em si não é fatal, mas sim as patologias que acometem à eles se caso não for seguido o tratamento de forma correta.

PALAVRAS CHAVES: Enfermagem. Pacientes. HIV/AIDS.

¹Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: vanglecio2@hotmail.com

²Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: mariatainadosanjos@gmail.com

³Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: raimundotavares@fvs.edu.br

⁴Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: virginiaamelia107@gmail.com

⁵Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: alencarthay@gmail.com



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA GESTANTE COM DIAGNÓSTICO DE PRÉ-ECLÂMPسيا: Um relato de experiência

Maria Mirelle Diniz Silva¹; Francisca Kaluriny Medrade Monteiro²; Raiany Pereira Barros³;
Clediberta Dantas da Silva⁴

INTRODUÇÃO: A Pré-eclâmpسيا é responsável pelo aumento da pressão arterial em gestantes acima de 20 semanas, podendo apresentar também proteinúria e edemas. Trata-se de uma síndrome hipertensiva intercorrente na gestação, traz inúmeros riscos e prejuízos significativos no que diz respeito à saúde materna e infantil. A Pré-eclâmpسيا ou Doença Hipertensiva Específica da Gravidez, está dentre os principais fatores associados à morbimortalidade materna e perinatais, acarretando diversos problemas em virtude da prematuridade iatrogênica associada. No Brasil a Pré-eclâmpسيا constitui-se a principal causa de prematuridade eletiva. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada na assistência a uma gestante com diagnóstico de Pré-eclâmpسيا no estágio supervisionado hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado na clínica obstétrica do Hospital Regional Prefeito Walfrido Monteiro Sobrinho- Icó/Ceará, no mês de março de 2019, a efetivação se deu com a assistência prestada ao acompanhamento de um pré parto e parto cesariano com IG de 35 semanas como intervenção médica da Pré-eclâmpسيا. **RESULTADOS:** A gestante foi admitida com IG de 35 semanas apresentava cefaleia intensa, vômitos, distúrbios visuais e a PA de 180x100mm/Hg, foi medicada conforme prescrição médica e permaneceu na unidade sobre vigilância rigorosa, como intervenção de enfermagem foi realizado cateterismo vesical para melhor supervisão de sua diurese, avaliada e mantida em vigilância com os sinais pressóricos, supervisão batimentos e vitalidade fetal, em repouso em decúbito lateral esquerdo em ambiente calmo de acordo com plano de intervenção criado no momento, evoluindo bem uma melhora dos vômitos e uma baixa na pressão arterial continuando com boa vitalidade fetal, e como conduta médica foi interrompida a gestação para melhor prognóstico da mãe e do recém-nascido. **CONCLUSÃO:** Uma boa assistência de Enfermagem prestada reflete diretamente numa melhor qualidade de vida ao cliente, seja qual for seu diagnóstico. Além disso, o trabalho em equipe traz um conforto e um melhor prognóstico para a paciente. Desta forma o estágio do Supervisionado II contribui de forma a agregar conhecimento e preparar os acadêmicos para o mercado de trabalho, deixando-os seguros em suas práticas diárias.

Palavras-chave: Pré-eclâmpسيا. Assistência de Enfermagem. Gestação.

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail:mirelly2011@hotmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail:medrade.karoliny@bol.com.br

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail:raianybarros@fvs.edu.br

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: adri_ico@hotmail.com



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA VISITA DOMICILIAR: Uma promoção à saúde

Douglas Batista Custodio¹; Taiane Jussara Batista²; Thalia Arrais de Araujo³; Mikaelen Hayane Peixoto da Silva⁴; Marina Pessoa de Farias Rodrigues⁵

INTRODUÇÃO: Uma atuação desenvolvida pelo programa Saúde da Família é a Visita Domiciliar (VD), elaborada pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), enfermeiro e outros diversos profissionais que atuam na Estratégia Saúde da Família (ESF), proporciona a integralidade, acessibilidade, longitudinalidade e a comunicação entre profissional/usuário/família, visando à promoção da saúde dessas pessoas. **OBJETIVO:** Descrever a importância do enfermeiro na visita domiciliar como instrumento de promoção à saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida a partir da seguinte pergunta problema: Qual seria a importância do enfermeiro na visita domiciliar como instrumento de promoção à saúde? A busca dos artigos ocorreu através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), tendo como os seguintes descritores: “Enfermeiro”, “Estratégia Saúde da Família”, “Promoção da Saúde” e “Visita Domiciliar”. Para a seleção utilizou-se os critérios de inclusão: artigos disponíveis em texto completo de forma gratuita e na língua portuguesa. E, como de exclusão: artigos duplicados, de revisão e que não estivesse na proposta do estudo. A busca dos artigos aconteceu no mês de abril de 2019. Para construção deste estudo foram empregados 04 artigos dentre os anos de 2010 a 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Identificou-se que existe uma grande importância quanto à presença do enfermeiro nas VD, atribuindo uma promoção em saúde eficaz, assim, com o intuito de proteger os usuários e a família contra agravos possíveis. Diante dessas visitas, a equipe de saúde, visa à promoção, prevenção e reabilitação, como também, melhorias das condições de saúde da população assistida. Dessa forma, é papel do enfermeiro elaborar roda de conversa e palestras, demonstrando a importância da VD como fonte de promoção à saúde. Com isso, o número de pessoas que não procuram uma assistência de saúde vem sendo um dos problemas mais vistos em determinados bairros, assim, cabe ao enfermeiro e os ACS solucionar o agravo, construindo então com um planejamento que tenha estratégia, viabilizando a VD, para que possa conquistar resultados satisfatórios. **CONCLUSÃO:** Após análise dos artigos, conclui-se que é de suma importância a presença do enfermeiro da ESF nas VD como instrumento de promoção à saúde das pessoas, viabilizando uma maior conexão entre profissional/usuário, a fim de fortalecer a qualidade de vida, protegendo-os de sérios riscos a saúde.

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: douglasinformatica2015@gmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: taianejussara@outlook.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: thaliaarrais0@gmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: mikaellenhayane@yahoo.com.br

⁵ Docente do Curso de Enfermagem. Faculdade Vale do Salgado/FVS. E-mail: marinapessoa@fvs.edu.br



**III CONGRESSO DE SAÚDE
DO CENTRO-SUL CEARENSE E**
XI Semana de Enfermagem

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro. Estratégia Saúde da Família (ESF). Promoção da Saúde. Visita Domiciliar.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ERISIPELA

Rayane Peixoto Moreira¹; Alexandra Lima Peixoto²; Layane Ribeiro Lima³

INTRODUÇÃO: A erisipela é uma doença infecciosa da pele, tendo como principal agente etiológico o *Streptococo pyogenes* B hemolítico do grupo A, onde pode ocorrer a proliferação nos vasos linfáticos, devido a escoriações na pele ao qual a bactéria se prolifera acometendo esse sistema, levando ao desenvolvimento de bolhas nos membros, prurido, eritema e aumento da temperatura local, podendo acometer qualquer faixa etária, afetando diferentes regiões do sistema tegumentar como membros inferiores e superiores e a face. **OBJETIVO:** Mostrar a assistência de enfermagem prestada frente a pacientes portadores de erisipela. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura realizado nos meses de abril e maio do corrente ano utilizando como base de dados: BVS, SciELO e MEDLINE. Foram utilizados para a pesquisa os seguintes descritores: Assistência de Enfermagem, Erisipela e Paciente. O levantamento bibliográfico resultou no encontro de 20 (vinte) artigos, destes, 10 (dez) artigos foram utilizados a partir dos seguintes critérios de inclusão: publicações na língua portuguesa, textos na íntegra, condiz com a temática abordada, e publicados nos últimos cinco anos. Quanto aos critérios de exclusão foram: Artigos em língua estrangeira, que não correspondiam ao objetivo do estudo e apresentavam discussões com poucas informações a respeito do tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O profissional de enfermagem deve ter uma visão holística do cliente procurando sempre saber mais sobre a patologia do paciente, com isso deve-se realizar uma avaliação da lesão, exame físico, observar fatores de risco, histórico familiar, condições socioeconômicas e fatores psicossociais. O enfermeiro deve dá orientações para paciente em relação a erisipela, a importância do uso correto do antibiótico, do tratamento da lesão e informar sobre a importância da troca do curativo, bem como os cuidados que o cliente e familiares devem ter com a lesão. **CONCLUSÃO:** Contudo, mostra-se a importância da assistência de enfermagem mediante a prevenção, tratamento e promoção do bem-estar deste paciente acometido por essa patologia, buscando sempre orientar e informar ao mesmo sobre as coberturas adequadas para cicatrização da lesão, cuidando não somente da patologia mais do estado emocional do cliente.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem. Erisipela. Paciente

¹Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: rayannemariarm17@gmail.com

²Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: sandrinhapeixoto1998@gmail.com

³Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: layanelima@fvs.edu.br



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

TOXOPLAMOSE NA GESTAÇÃO: Teste de avidéz e complicações ao feto

José Guilherme Menezes Germano¹; Douglas Batista Custodio²; José Firmino da Silva Júnior³; Maria Jéssica Ferreira Silva⁴; Luzenir Alves de Lima⁵

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose na gestação (TOG) é provocada pela contaminação do parasita *Toxoplasma gondii* (T. gondii) no decorrer da fase gestacional, sendo capaz de causar riscos ao feto, como: problemas neurológicos e oftalmológicos. Um acometimento de TOG é apresentado por uma grávida com IgG negativo e IgM positiva ou IgG e IgM positivos e um teste de avidéz de IgG reduzido, recomendando um tratamento de uma possível contaminação aguda. Assim, a prevalência de TOG diversifica em colocação a razões comunicativas, financeiras, habitacionais, alimentares, idade e, especialmente, o cuidado com a saúde. Dessa forma, o convívio com felinos, ingestão de água, carnes malpassadas, verduras e legumes contaminados, são os principais meios de infecção desta patologia. Com isso, o cuidado se torna cada vez mais necessário, visando uma gestação segura ao embrião, especialmente, nos primeiros três meses. **OBJETIVO:** Analisar por meio de produções científicas a toxoplasmose na gestação, com ênfase no teste de avidéz positivo. **METODOLOGIA:** Refere-se a uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL). A busca dos artigos ocorreu mediante as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com os descritores: “Toxoplasmose”, “Gravidez” e “Afinidade de Anticorpos”, no mês de março de 2019. A princípio com o cruzamento dos descritores constituíram-se 18 produções científicas, utilizou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis em texto completo de forma gratuita, na língua portuguesa, e publicados entre os anos de 2011 e 2016. E, como critérios de exclusão foram: artigos duplicados, de revisão e que não estivesse na proposta do estudo. Totalizando cinco artigos para análise. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo de Bardin. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Após análise dos artigos, constituíram às seguintes categorias: *1 – Toxoplasmose na gestação – As investigações apresentaram que a TOG é apresentada como uma ampla classificação geográfica e alta contaminação, com sérios problemas ao embrião, sendo um preocupante risco de saúde pública. Gestantes infectadas com o T. gondii anteriormente a fecundação dificilmente poderão propagar o parasita ao embrião, mas aquelas que foram contaminadas no período da gestação (IgM positivo) podem propagar por via transplacentária ao feto. 2 – Importância do teste de avidéz – Observou-se que faz necessário no início da gestação um teste de afinidade de anticorpos, para que possa ser determinado o período que aconteceu a contaminação a grávida, se foi em curto ou longo período de tempo. 3 – Complicações ao feto – Analisou-se que os índices de contágio ao bebê nos três primeiros meses, gira em torno de 25, 54 e 65%, na devida ordem. Assim, as pesquisas mostraram que o feto agredido com o T. gondii congênito, pode apresentar: pneumonia, erupção*

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: guimenezes084@gmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: douglasinformatica2015@gmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: firminosilvajunior10@gmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: jessica11ferreira.s@gmail.com

⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: luzenir@fvs.edu.br



**III CONGRESSO DE SAÚDE
DO CENTRO-SUL CEARENSE E**
XI Semana de Enfermagem

cutânea, cegueira, retardo no avanço neuropsicomotor, convulsões, microcefalia, meningoencefalite, estrabismo e hepatoesplenomegalia. **CONCLUSÃO:** Mediante análises dos artigos, deduz-se que é essencial um rastreio feito a gestante durante o pré-natal, com pedido de sorologias precoce durante os três primeiros meses de gestação. Portanto, possibilitar um aconselhamento as grávidas acerca da promoção e prevenção a saúde é relevante, como também, um tratamento seguro, rápido e direcionado a imunidade da cliente.

PALAVRAS-CHAVE: Afinidade de anticorpos. Gravidez. Toxoplasmose.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E *XI Semana de Enfermagem*

AÇÃO PARA CONSCIENTIZAÇÃO DOS IDOSOS AUSENTES AS CONSULTAS DE HIPERDIA: Um Relato de Experiência

Bruna Bezerra da Silva¹; Eluane Texeira Patricio²; Jessica Pereira Martins da Silva³; Iza Amanda Peixoto Muniz⁴; Maria Jacielma Alves de Melo Araújo⁵

INTRODUÇÃO: De acordo com o estatuto do idoso, todas as pessoas que possuem idade igual ou superior a 60 anos são consideradas idosos. É comprovado, que com o passar dos anos, os indivíduos são acometidos por mudanças fisiológicas, sistêmicas e assim sofrem alterações nos níveis de Pressão arterial, glicemia dentre outros. Diante do exposto, pode-se perceber nos pacientes idosos, hipertensos e/ou diabéticos, algumas vulnerabilidades e comorbidades que os levam a ter possíveis complicações de saúde, afetando significativamente seu modo de vida. Na atual circunstância, o enfermeiro, com todo o seu embasamento científico e sua qualificação profissional, tem contribuído para aprimorar a assistência ao paciente hipertenso e diabético, possibilitando cuidados e reduzindo os efeitos que as patologias causam nessa clientela. Para aumentar o elo entre o usuário e o enfermeiro, torna-se imprescindível a consulta de enfermagem na Atenção Primária a Saúde (APS), para abordar dificuldades que envolvam o processo saúde doença. Nesse sentido, cabe à Enfermagem prestar assistência aos idosos durante as consultas, levando estes a modificar seus hábitos de vida. Para tal, vimos a importância de realizar uma ação de conscientização para busca ativa nas microáreas de abrangência da unidade. **OBJETIVO:** sensibilizar os idosos hipertensos e/ou diabéticos quanto a importância do acompanhamento nas consultas de enfermagem na UAPS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo de relato de experiência, realizado por acadêmicas do 9º semestre de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado - FVS, durante o estágio supervisionado I, nos meses de março e abril de 2019, na área adscrita do Alto Manoel Mariano I, no município de Icó-Ce. A experiência foi vivenciada durante as atividades de educação em saúde realizadas com 33 idosos. Dessa forma, a experiência aconteceu mediante a prévia percepção da ausência dos idosos durante as consultas de hiperdia. Na ação, foi realizado o preenchimento e entrega da caderneta do idoso, aferição de Pressão Arterial (PA), glicemia e antropometria. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mediante a ação, foi possível observar que (08) oito idosos encontravam-se

¹Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail:brunacop23@gmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail:eluanetp@gmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail:jessikarayalla@gmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail:izaamanda@fvs.edu.br

⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail:jaciemaaraujo@fvs.edu.br



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E *XI Semana de Enfermagem*

com a PA alterada; (03) três idosos com glicemia capilar de jejum elevada; (17) dezessete idosos com IMC maior que 27, o que caracteriza sobrepeso e (03) três idosos com IMC acima de 30, apresentando obesidade. Os achados vão de encontro à importância do acompanhamento dos mesmos pelos profissionais da UAPS. Verificou-se, também, que a população do estudo se encontra nas seguintes situações: morbidade física prejudicada, portadores de deficiência auditiva, depressão, sequelas de AVE. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi evidenciado que alguns idosos são vulneráveis a desenvolver complicações decorrentes das patologias, sendo indispensável que os profissionais de enfermagem realizem um acompanhamento sistemático e contínuo para um maior controle e segurança dos mesmos. Assim, os usuários poderão aderir ao tratamento indicado nos serviços de saúde, recebendo o suporte necessário para a melhora da sua condição de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde. Idosos. Hipertensos. Diabéticos. Enfermagem.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE PÊNFIGO FOLIÁCEO

Kilvia Kaynarah Oliveira Ferreira¹; José Guilherme Menezes Germano²; Ana Tereza Leite Souza³; Faêlha Nogueira Lima⁴; José Junior dos Santos Aguiar⁵

INTRODUÇÃO: O pênfigo foliáceo é uma doença rara caracterizado por formação de bolhas na pele do ser humano, e em algumas vezes nas mucosas. Ela é de característica autoimune isso acontece por que o sistema imunológico do nosso corpo produz de forma equivocada de anticorpos contrário à estrutura da nossa pele que é onde acontece a união das células, uma espécie de “cimento” surge-se então a relevância desse trabalho que é sobre a importâncias dos cuidados paliativos da enfermagem nesses portadores, por um tipo de patologia um pouco desconhecida e que deve ser assistida da melhor forma pela equipe de enfermagem.

OBJETIVO: Identificar na literatura brasileira as evidências científicas a respeito da assistência de enfermagem ao paciente portador de pênfigo foliáceo. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo exploratório, descritivo do tipo revisão bibliográfica. As pesquisa dos artigos foram através das bases de dados da biblioteca virtual em saúde(BVS), Plataforma Brasil e Scielo, tendo como descritores:” Assistência”, “Enfermagem”, “Paciente” e “Pênfigo Foliáceo”. A busca dos artigos aconteceu no mês de abril de 2019. Para construção deste estudo foram empregados 08 artigos dentre os anos de 2010 a 2018. Foram empregados dentro da pesquisa os seguintes critérios de inclusão: textos completos, na língua portuguesa, de obtenção gratuita e que enquadrasse ao objetivo proposto nas análises. Como critérios de exclusão foram: artigos duplicados, revisão de revisão e os que estavam fora da temática em análise.

RESULTADOS: Mediante análise dos artigos observou-se que a assistência de enfermagem em paciente portadores de pênfigo foliáceo entraram nos cuidados paliativos das bolhas acometidas no paciente onde acabam se rompendo depois de algum tempo (horas a dias, dependendo do local e do tipo de pênfigo) e deixam feridas na pele e nas mucosas, que demoram muito para fechar, e em alguns casos, nem fecham. Os portadores dessa patologia precisam de cuidados ainda mais específicos, não só no seu físico que foi alterado, mas no seu emocional e social. Para obtenção de resultados satisfatório é preciso estar atento às necessidades individuais de cada paciente, administrando as medicações prescritas rigorosamente, realizando todos os cuidados específicos e necessários, destacando sempre a importância do autocuidado. Sendo que a assistência de enfermagem entra nos cuidados paliativos e prevenção de agravos através do seu conhecimento profissional, que deve ser preciso e ter resultados positivos para uma redução desse período doloroso. **CONCLUSÃO:** Após análise dos artigos concluiu-se que os profissionais de saúde são de extrema importância para ser discutido diagnósticos de enfermagem, promovendo assim um cuidado de qualidade.

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: kilviakaynarah@gmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: guimenezes084@gmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: analeitece@gmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: faelha23@gmail.com

⁵ Faculdade Vale do Salgado(FVS). E-mail:josejunior@leaosampaio.edu.br



**III CONGRESSO DE SAÚDE
DO CENTRO-SUL CEARENSE E**
XI Semana de Enfermagem

PALAVRAS-CHAVE: Assistência. Enfermagem. Paciente. Pênfigo Foliáceo.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E *XI Semana de Enfermagem*

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PÓS OPERATÓRIO DE PROSTATECTOMIA

Carlos Vinícius Saldanha Diógenes¹; Luis Pinheiro da Costa Neto²; Jamerson de Sousa Lima³;
Luzenir Alves de Lima⁴

INTRODUÇÃO: Com uma aumento na qualidade de vida na era atual é possível perceber um crescimento na expectativa de vida da população, tal mudança torna a prostatectomia uma das intervenções cirúrgicas mais utilizadas em homens com quadros de sintomas urológicos. Tal intervenção é recomendada em casos de Hiperplasia Prostática Benigna ou no Câncer de Próstata, quadros que ocupam altas posições de incidência nos homens. O Período pós operatório é um período crucial para a recuperação adequada do paciente visto que em tal período surgem diversas necessidades nos âmbitos físicos, emocionais, sociais e espirituais, além da expectativa do cliente por sua recuperação e medo relacionado às complicações cirúrgicas. Frente a isso a enfermagem no pós operatório deve prestar uma assistência de qualidade contemplando as demandas do paciente contribuindo para o bem estar do cliente e de sua família. Sendo de suma importância compreender como ocorre esse processo de assistência de enfermagem e quais os cuidados prestados, permitindo assim uma melhora no conhecimento sobre tal assunto e conseqüentemente na assistência de enfermagem. **OBJETIVO:** Investigar os cuidados de enfermagem no pós operatório de prostatectomia. **METODOLOGIA:** O Estudo caracteriza-se por uma revisão bibliográfica realizada no período de abril a maio do corrente ano, realizada de acordo com as bases de dados: BVS, PKP e SciELO. O levante bibliográfico com o cruzamento das palavras chaves resultou no encontro de 21 publicações dos quais 9 foram utilizados para a construção do trabalho, após a filtragem por meio dos critérios de inclusão e exclusão. Sendo os de inclusão: Texto na íntegra e que foram publicados nos anos de 2014 a 2019. Foram excluídos pesquisas duplicadas e que não estivessem relacionadas com a temática. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Por meio da pesquisa foi possível identificar que o procedimento cirúrgico pode causar desequilíbrios nos sistemas orgânicos sendo função da equipe de enfermagem controlar, atenuar e quando possível reverter tais quadros, por meio de ferramentas de educação em saúde, estímulo do autocuidado acompanhamento no pós operatório e prevenção e tratamento de complicações do pós operatório, permitindo assim o retorno às atividades cotidianas. Frente a tais demandas o profissional de enfermagem deve realizar cuidados como: higienização das mãos antes do manuseio dos procedimentos invasivos, realizar controle hídrico por meio do balanço hídrico, controle e gerenciamento da dor, realizar cuidados com a sonda vesical e manter a irrigação com soro fisiológico gelado para evitar a formação de coágulos e conseqüentemente a obstrução da sonda, além de cuidados com a incisão cirúrgica realizando a limpeza e a troca de curativos respeitando a técnica asséptica, o profissional deve ainda realizar a educação em saúde a respeito de assuntos como incontinência urinária e disfunção erétil a fim de reduzir a ansiedade do paciente.

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: viniciusdiogenes25@gmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: luispinheiro59@hotmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: jamersonmali79@gmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: luzenir@fvs.edu.br



**III CONGRESSO DE SAÚDE
DO CENTRO-SUL CEARENSE E**
XI Semana de Enfermagem

CONCLUSÃO: As intervenções de enfermagem no pós operatório de prostatectomia ultrapassam os cuidados com o cateter vesical e com a incisão cirúrgica, sendo necessário que o profissional de enfermagem esteja atento para outras situações que possam causar desconforto ao paciente, proporcionando ao mesmo uma recuperação adequada.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Pós-operatório. Prostatectomia.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

SEGURANÇA DO PACIENTE E HUMANIZAÇÃO NO CUIDAR

Luana da Silva Viana¹; Douglas Batista Custodio²; José Firmino da Silva Júnior³; Maria Eudilânia dos Santos⁴; Cleciana Alves Cruz⁵

INTRODUÇÃO: São crescentes as iniciativas para a promoção da segurança e da qualidade na assistência à saúde em âmbito mundial, com envolvimento dos gestores das instituições até seus colaboradores. Como consequência, a meta de qualidade nos diversos serviços oferecidos à sociedade implica na otimização dos resultados. O profissional é de suma importância para oferta de cuidados humanizados a fim de trazer ao paciente um segurança como também o bem estar. O cuidado humanizado é um conceito amplo que deve estar presente em todos os momentos da vida sendo um conjunto de medidas que objetivam a conciliação entre os cuidados em saúde e as tecnologias, como também um espaço físico favorável e a satisfação dos profissionais da equipe e usuários. **OBJETIVO:** Analisar a relação da segurança do paciente para a humanização do cuidar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, do tipo Revisão Bibliográfica. A pesquisa dos artigos sucedeu através da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), tendo como os seguintes descritores: “Humanização da Assistência”, “Segurança do paciente” e “Empatia”. A busca dos artigos aconteceu no mês de março de 2019. Para construção deste estudo foram empregados 04 artigos dentre os anos de 2012 a 2018. Foram empregados dentro da pesquisa os subseqüentes critérios de inclusão: textos completos, na língua portuguesa, acessos gratuitos e que enquadrasse ao objetivo proposto nas análises. Como critérios de exclusão foram: artigos duplicados, revisão de revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Mediante a investigação dos artigos, pode-se identificar que a influência da segurança do paciente no cuidado humanizado visa repassar um assistência de enfermagem, onde os erros mais frequentes a ela relacionados ocorrem na administração de medicamentos; na transferência de paciente e na troca de informações; no trabalho em equipe e comunicação; na incidência de quedas e de úlceras por pressão; nas falhas nos processos de identificação do paciente, na incidência de infecção relacionada aos cuidados de saúde, entre outro. É de suma importância o uso dessas para promover a articulação entre os serviços hospitalares, desencadeando ações de educação em saúde que contribuam para a redução da mortalidade associada a eventos adversos graves e melhorem a qualidade de vida de pacientes e profissionais. O cuidado é muito importante mediante o paciente, o profissional tem que repassar técnicas que tragam benefícios positivos a fim de trazer ao próprio usuário um cuidado humanizado. Pode-se colocar em prática um acolhimento da melhor forma quando o paciente vem em busca de uma medicação para melhorar a sua situação, cabe então a assistência humanizada ofertando sempre os direcionamentos da segurança do paciente visando a redução

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: luanaviana1313@gmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: douglasinformatica2015@gmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: firminosilvajunior10@gmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: eudysantos17@gmail.com

⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: clecianacruz@fvs.edu.br



**III CONGRESSO DE SAÚDE
DO CENTRO-SUL CEARENSE E**
XI Semana de Enfermagem

de erros provenientes da assistência ao cliente. **CONCLUSÃO:** Portanto, a influência da segurança do paciente no cuidado humanizado tem relação muito próxima e dependente um do outro, pois esses profissionais exercem um papel determinante no processo de sistematização da assistência de enfermagem visando à qualidade de vida e bem-estar ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da Assistência. Segurança do Paciente. Empatia.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

IDENTIFICAÇÃO SEGURA DO PACIENTE

Stefanny Raaby Alves de Lavor¹; Douglas Batista Custodio²; José Firmino da Silva Júnior³;
Taiane Jussara Batista⁴; Cleciana Alves Cruz⁵

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é uma das esferas de preocupação da gestão de assistência à saúde qualificada ao usuário, tornando-se um dos objetivos indiscutíveis para potencializar o cuidado, uma vez que os riscos são evidentes na produção. Com isso, considera-se relevante a identificação do cliente, visando uma gestão da qualidade e segurança do paciente, essas ações estratégicas se baseiam no monitoramento de práticas de interesse a assistência qualificada e segura. Dessa forma, o avanço tecnológico possibilita uma maior transformação nos cuidados seguros a identidade do paciente, o que leva a um método mais abundante, como a pulseira eletrônica onde o paciente se torna a peça principal do cuidado hospitalar. **OBJETIVO:** Verificar a identificação segura do paciente e a adesão da pulseira eletrônica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, do tipo Revisão Bibliográfica. A busca dos artigos ocorreu mediante as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), tendo como descritores: “Sistema de Identificação do Paciente”, “Segurança do Paciente” e “Equipe de Enfermagem”, no mês de maio de 2019. Para elaboração deste estudo encontrou-se 09 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram utilizados 04 artigos. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis em texto completo de forma gratuita, na língua portuguesa, e publicados entre os anos de 2012 e 2017. E, como critérios de exclusão foram: artigos duplicados que não estivesse na proposta do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Mediante análise dos estudos verificou-se que a identificação segura do paciente e sua adesão à pulseira eletrônica tem sido de grande regalia onde possibilita aos profissionais de saúde repassar de forma eficaz um cuidado humanizado. Considera-se que os profissionais de saúde participam ativamente na construção de organizações seguras e de qualidade. As características individuais do profissional, tais como dedicação, comprometimento e consciência no trabalho, visando a boas práticas em saúde, são fundamentais para o alicerce de organizações seguras, inclusive, na identificação do paciente, uma vez que essa precisa ser realizada no cotidiano das práticas assistenciais. O uso da pulseira eletrônica pelos pacientes possibilita os profissionais, antes de realizar qualquer procedimento, possam conferir e identificá-los de forma efetiva, uma prática simples e efetiva para diminuir erros e fornecer uma assistência mais segura. Sabe-se que a pulseira de identificação do paciente é uma ferramenta de fácil acesso, objetiva, com baixo custo, que contribui para uma assistência segura e de qualidade, contudo, observam-se lacunas na implementação devido a pouca valorização acerca da necessidade de identificar o paciente. **CONCLUSÃO:** Logo, apesar do aumento dos debates acerca da segurança do

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: stefannyraaby@gmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: douglasinformatica2015@gmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: firminosilvajunior10@gmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: taianejussara@outlook.com

⁵ Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: clecianacruz@fvs.edu.br



**III CONGRESSO DE SAÚDE
DO CENTRO-SUL CEARENSE E**
XI Semana de Enfermagem

paciente, ainda há espaços no que tange à implementação efetiva das metas de segurança. A realização deste estudo contribuiu fornecendo evidências da utilização de pulseiras de identificação na unidade.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema de Identificação do Paciente. Segurança do Paciente. Equipe de Enfermagem.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

OS BENEFÍCIOS DO TUI-NÁ

Maria Eudilânia dos Santos¹; Douglas Batista Custodio²; José Firmino da Silva Júnior³;
Mikaellen Hayane Peixoto da Silva⁴; Cleciana Alves Cruz⁵

INTRODUÇÃO: Tui-ná é uma das velhas práticas de massagem chinesa, elaborada na China por mais de 4000 anos, assim, vem se destacando entre os demais países. “Tui” que quer dizer deslizar e “Na” significa agarrar. Por causa do fato de não exercer somente nas articulações e músculos, a massagem abrange para a energia vital, possibilitando um tratamento adequado e eficaz. **OBJETIVO:** Conhecer os benefícios do Tui-ná. **METODOLOGIA:** Refere-se a um estudo exploratório, descritivo, do tipo Revisão Bibliográfica. A busca dos artigos ocorreu mediante a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), tendo como os seguintes descritores: “Terapias Complementares”, “Tratamento” e “Relaxamento Muscular”. A busca dos artigos aconteceu no mês de abril de 2019. Para construção deste estudo foram empregados 04 artigos dentre os anos de 2013 a 2016. Foram empregados dentro da pesquisa os seguintes critérios de inclusão: textos completos, na língua portuguesa, de obtenção gratuita e que enquadrasse ao objetivo proposto nas análises. Como critérios de exclusão foram: revisão de revisão, artigos duplicados. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Após análises dos artigos, observou-se que o Tui-ná não atribui à força do tratamento importante, dado que o objetivo da técnica é principalmente o desenvolvimento da massagem elaborada. Com isso, alguns profissionais em Tui-ná realizam a massagem de forma agressiva ao paciente, utilizando a força e ignorando a essência energética corporal sendo esse mecanismo o atributo significativo para um bom resultado, já que esta irá auxiliar para um desempenho eficaz. Por se tratar de uma massagem que não solicita a utilização de recursos instrumentalistas, adere o uso apenas das mãos com o contato direto ao paciente, podendo assim, ser elaborado em qualquer pessoa, lugar e hora. Assim, a prática dessa massagem possibilita a pessoa uma terapia qualificada e eficaz, possibilitando resultados concretos frente a alguns tipos de doenças, como: estresse e relaxamento muscular. Entretanto, essa prática deve ser realizada somente por profissionais e/ou pessoas qualificadas, quanto à utilização e segurança da pessoa, pois em alguns casos essa técnica não pode ser elaborada, por exemplo: câncer, problemas cardiovasculares, sobre pinos, lesões na pele, como: eczema, psoríase e herpes-zoster, evitar o manejo em algumas regiões e pontos durante a gestação. **CONCLUSÃO:** Então, a massagem Tui-ná é uma prática segura no relaxamento muscular pois, concentra-se em trazer os sistemas orgânicos internos de volta à harmonia, fortalecendo os mecanismos de defesa naturais do indivíduo e propiciando que o corpo cure a si próprio. Mostra-se como um caminho de tratamento, de transformação e uma opção de vida aos que optam pela busca do equilíbrio físico-mental-emocional.

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: eudysantos17@gmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: douglasinformatica2015@gmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: firminosilvajunior10@gmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: mikaellenhayane@yahoo.com.br

⁵ Docente do Curso de Enfermagem. Faculdade Vale do Salgado/FVS. E-mail: clecianacruz@fvs.edu.br



**III CONGRESSO DE SAÚDE
DO CENTRO-SUL CEARENSE E**
XI Semana de Enfermagem

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Complementares. Tratamento. Relaxamento Muscular.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E *XI Semana de Enfermagem*

FOBIAS ESPECÍFICAS E O TRATAMENTO BASEADO EM UM VIÉS COGNITIVO COMPORTAMENTAL

Ítalo de Sousa Moraes¹; Mayara Sampaio Ferreira²; Jeremias Manoel de Freitas Neto³; Edson Márcio do Carmo⁴; Lielton Silva Maia⁵

INTRODUÇÃO: As fobias específicas estão classificadas dentro da categoria dos Transtornos de Ansiedade e podem se manifestar como medo excessivo de insetos, objetos ou situações bem peculiares. Elas podem estar presentes em indivíduos das mais variadas faixas etárias nos mais distintos contextos sociais e culturais. **OBJETIVO:** Estudar essa demanda e o como a Terapia Cognitiva Comportamental pode ser eficaz para essas desordens psíquicas, visando assim facilitar o acesso dos profissionais e acadêmicos da área psicológica as informações necessárias sobre o referido assunto, propiciando através do conhecimento teórico ferramentas necessárias para ajudar os indivíduos fóbicos. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada no método qualitativo, por meio de levantamento de pesquisa bibliográfica, sendo assim utilizou-se dos mais variados materiais já existentes acerca do assunto, que foram publicados em livros, artigos científicos, dissertações e teses, inclusive utilizando o Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (DSM-V) e Classificação Internacional de Doenças (CID 10). Os artigos e livros foram explorados e os indicadores foram recolhidos por meio da leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa, tendo como premissa a relevância de se estudar sobre as Fobias Específicas e o tratamento dentro do viés da Terapia Cognitiva Comportamental. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O referido estudo possibilitou uma compreensão mais ampla sobre as Fobias Específicas e evidenciou que: 1. As Fobias Específicas podem acometem indivíduos nos mais variados contextos, sem distinção de idade ou gênero. 2. Por serem variadas as Fobias Específicas se constituem verdadeiros desafios para a clínica psicológica e consequentemente exige preparo por parte dos psicoterapeutas. 3. A Terapia Cognitiva Comportamental é uma forma de tratamento adequado e eficaz para indivíduos fóbicos por dispor de variadas técnicas, todas com suas eficácias provadas cientificamente. **CONCLUSÃO:** O trabalho trará aos leitores conhecimentos básicos sobre as Fobias Específicas e também servirá para a identificação das referidas fobias. Além disso demonstra como na Terapia Cognitivo Comportamental é eficaz para se lidar com mais variados estímulos fóbicos.

Palavras-chave: Fobias Específicas. Psicologia. Cognitivo. Comportamental.

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: italo_amoraes@hotmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: Mayara_sampaioferreira@hotmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: jeremias.mister@hotmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: rev.edsonmarcio@hotmail.com

⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: leiltonmaia@fvs.edu.br



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E *XI Semana de Enfermagem*

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO NO TRANSTORNO DA PERSONALIDADE BORDERLINE

Ítalo de Sousa Moraes¹; Mayara Sampaio Ferreira²; Jeremias Manoel de Freitas Neto³; Edson Márcio do Carmo⁴; Sandra Mary Duarte⁵.

INTRODUÇÃO: O presente trabalho objetiva elucidar os principais pontos sobre Acompanhamento Terapêutico no Transtorno da Personalidade Borderline, partindo da premissa de sua relevância para o bem estar psicológico de indivíduos acometidos por essa desordem psíquica e também por viabilizar inúmeras técnicas da Terapia Cognitivo Comportamental, viés teórico e prático também eficaz no tratamento. O Acompanhamento Terapêutico portanto constitui-se uma excelente modalidade de intervenção para a saúde mental de indivíduos diagnosticados com Borderline. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura com delineamento qualitativo cujo o levantamento foi realizado em livros impressos, teses, dissertações e artigos científicos publicados sobre a temática no Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes descritores: Borderline, Acompanhamento Terapêutico, Psicologia e Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os resultados da pesquisa para a elaboração deste trabalho evidenciaram que: 1. O Acompanhamento Terapêutico pode ser uma eficaz modalidade de intervenção para indivíduos diagnosticados com Transtorno da Personalidade Borderline por conta do alto percentual de abandono desses indivíduos a tratamentos psicoterapêuticos clínicos. 2. A Terapia Cognitiva Comportamental oferece inúmeras técnicas que viabilizam o Acompanhamento Terapêutico para o Transtorno da Personalidade Borderline. 3. O Acompanhamento Terapêutico pode ser uma modalidade eficaz para outros transtornos de personalidade. **CONCLUSÃO:** À guisa de conclusão constatou-se que a modalidade de tratamento elucidada no presente trabalho constitui-se uma eficaz opção aos profissionais de saúde mental. Bem como oferece ao psicólogo a possibilidade de trabalhar de forma dinâmica e também com uma ampla gama de técnicas cognitivas comportamentais no tratamento do Transtorno da Personalidade Borderline e no campo da saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Acompanhamento Terapêutico. Borderline. Psicologia. Saúde.

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: italo_amoraes@hotmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: Mayara_sampaioferreira@hotmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: jeremias.mister@hotmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: rev.edsonmarcio@hotmail.com

⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: sandraduarte@fvs.edu.br



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

ENFERMEIRO DO TRABALHO E A REDUÇÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS

Mikaellen Hayane Peixoto da Silva¹; Douglas Batista Custodio²; José Firmino da Silva Júnior³; Taiane Jussara Batista⁴; Douglas Vieira Braga⁵

INTRODUÇÃO: O profissional enfermeiro do trabalho, tem habilidades em saúde ocupacional que presta assistência de cuidados aos trabalhadores, promove e qualifica a saúde, contra os riscos ocupacionais, aos doentes e acidentados, visando seu bem-estar físico e mental. Dessa forma, cabe ao enfermeiro do trabalho sobrepor programas de orientações que visam melhor adesão aos trabalhadores, no intuito de amenizar os acidentes ocupacional dentro do âmbito de trabalho e tornando cada vez melhor a interação nas medidas de prevenções que tem como foco principal proteger e repassar um lugar seguro aos trabalhadores. Assim, o enfermeiro tem a atividade de atuação dentro de um serviço especializada em segurança e medicina do trabalho de empresas, com o intuito de buscar a todo custo desenvolver conhecimentos e habilidades, aumentando o objetivo dentro da área do trabalho. **OBJETIVO:** Identificar as ações do enfermeiro do trabalho na redução de riscos ocupacionais mediante a produções científicas. **METODOLOGIA:** Relaciona-se a uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL). A busca dos artigos aconteceu por meio das bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, tendo como os seguintes descritores: “Enfermeiro”, “Trabalho” e “Riscos Ocupacionais”, no mês de fevereiro de 2019. Inicialmente com o cruzamento dos descritores apresentaram-se 10 produções científicas, utilizou-se nos seguintes critérios de inclusão: texto completo, de obtenção gratuito, na língua portuguesa, e publicados entre os anos de 2010 a 2017. E, como critérios de exclusão foram: artigos duplicados, de revisão e que não estivesse de acordo com o objetivo da análise. Concluindo quatro artigos para análise. Os dados foram considerados a partir da análise de conteúdo declarada por Bardin, onde apareceram duas categorias. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Logo após as verificações dos achados cinéticos, chegaram-se as subseqüentes categorias: 1 - *A importância do enfermeiro na saúde do trabalhador* – Observou-se que o profissional enfermeiro tem um papel de grande relevância na saúde do trabalhador, por ser o qualificado e habilitado na vivência de práticas, viabiliza repassar prevenção e promoção a saúde dos empregadores, como também, promover segurança contra riscos ocupacionais dentro do ambiente de trabalho, no intuito do bem-estar e melhor qualidade de vida. 2 - *Como reduzir os riscos ocupacionais* – As investigações mostraram que é preciso entender do que se trata, pois, acidentes de trabalho acontecem de forma imprevisível, indesejável e instantaneamente, cabe então investir e prevenção, ou seja, é preciso proporcionar um ambiente saudável e com uma ergonomia adequada aos trabalhadores. **CONCLUSÃO:** Após verificações dos artigos, deduz-se que os

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: mikaellenhayane@yahoo.com.br

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: douglasinformatica2015@gmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: firminosilvajunior10@gmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: taianejussara@outlook.com

⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: douglas@fvs.edu.br



**III CONGRESSO DE SAÚDE
DO CENTRO-SUL CEARENSE E**
XI Semana de Enfermagem

empregadores, geralmente, estabelecem uma das parcelas mais relevantes das convergências e a proteção à sua saúde, é componente substancial para o avanço social e econômico mundial. Portanto, o profissional enfermeiro tem o dever de habilitar métodos e atividades no intuito de sensibilizar as empresas para o conhecimento, qualificação e cumprimento de leis, com vista no melhoramento dos trabalhadores e redução de agravos a saúde.

Palavras-chave: Enfermeiro. Trabalho. Riscos Ocupacionais.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA X PARTO HUMANIZADO: A REALIDADE DA ASSISTÊNCIA NO BRASIL

José Braga de Oliveira Neto¹; Maria Aparecida Oliveira do Nascimento²; Josefa Adriana de Oliveira Pessoa³; Cicero George da Silva Teixeira⁴; Clediberta Dantas da Silva⁵

INTRODUÇÃO: No Brasil uma em cada quatro mulheres sofre violência no parto, é considerado violência obstétrica (V.O) todo tipo de violência proposital ou não, cometida contra a mulheres durante a assistência na gestação, parto e pós-parto, sendo subdividida em violência verbal, psicológica, moral, física e sexual. Jejum excessivo, ocitocina de rotina, episiotomia, posição de litotomia, manobra de kristeller, amniotomia, e proibir um acompanhante de livre escolha da gestante constituem um serie de práticas consideradas V.O. Isso ocorre devido a falta de humanização, caracterizando uma assistência desumana, desrespeitada e com violação aos direitos das mulheres. Cesarianas desnecessárias também são consideradas violência obstétrica. A OMS diz que parto é um evento natural, onde os profissionais não devem intervir no processo apenas se ocorrer alguma ocorrência após ou durante o parto. O parto humanizado deve começa no pré- natal onde as gestantes devem ser orientada, instruídas quanto às modificações fisiológicas do processo de parto. **OBJETIVO:** Identificar os tipos de violência obstétrica que mais são cometidos no Brasil **METODOLOGIA:** Trate-se de um estudo exploratória, descritivo com abordagem qualitativa, tipo revisão de literatura, realizado em abril a maio de 2019. A pesquisa deu-se por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, obedecendo os seguintes critérios de inclusão: Trabalhos nacionais, publicados 2014 a 2019, em linguagem portuguesa e que estivesse de acordo com os descritores “Violência Obstétrica”, “Parto” e “Parto Humanizado”. E critérios de exclusão: linguagem estrangeira, e os que não estavam de acordo com os objetivos, sendo encontrados 11 artigos e desses, 4 excluídos pois não obedeceram aos critérios de inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A pesquisa revelou que muitas mulheres desconhecem o termo violência obstétrica, definição e tipos, fazendo com que elas acreditem que o tipo de assistência desumanizada prestada a elas seja algo normal. Em relação às intervenções realizadas no parto, o estudo mostra que a maioria das mulheres receberam ocitocina, episiotomia, ficaram em posição de litotomia, amniotomia e manobra de kristeller, visto que essas práticas são consideradas excessivas e sem respaldo em estudos internacionais, além de serem consideradas dolorosas e desnecessárias podendo trazer consequências para mãe e bebe. Considerando a prevalência do aumento do número de cesarianas registradas no Brasil, e o cenário atual de práticas desnecessárias, ressalta-se a importância de analisar a assistência a gestação, ao parto e puerpério, onde a qualidade na assistência e a participação da mulher nesse processo devem ser o foco de políticas de humanização. É comprovado que o parto com humanização e com respeito a mulher trás

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: braganetooliveira@gmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: aparecida.cedro@hotmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: adrianapessoa1979@gmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: georgetcc2018@gmail.com

⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: adri_ico@hotmail.com



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E *XI Semana de Enfermagem*

inúmeros benefícios, pois ela é a protagonista do processo, representando um momento único e de muita emoção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES:** Pode-se concluir que o termo violência obstétrica ainda é desconhecida por muitas brasileiras, é uma violência sem instancias específicas para penalização, dessa forma as mulheres ficam mais vulneráveis em ter seus direitos violados. Cabe a nós futuros profissionais e profissionais da saúde presta assistência humanizada fazendo com que essas mulheres conheçam acerca do assunto nas consultas de pré-natal, podendo assim contribuirmos para o respeito dos direitos de muitas brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Violência obstétrica. Parto. Parto humanizado.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

CRIANÇAS PORTADORAS DE AUTISMO: ORIENTAÇÃO FAMILIAR MEDIADA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Virginia Kelly Dezinho Cardoso¹; José Firmino da Silva Júnior²; Douglas Batista Custodio³;
Maria Eudilânia dos Santos⁴; Clélia Patrícia da Silva Limeira⁵

INTRODUÇÃO: O autismo é popularmente conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo um tipo de síndrome comportamental que compromete o desenvolvimento motor e psiconeurológico, dificultando a cognição, a linguagem e a interação social da criança. As orientações dos profissionais de saúde com os familiares são de imensa importância para uma assistência adequada e humanizada, auxiliando especialmente aos cuidadores a lidar e aceitar toda problemática proveniente da doença. O estudo é de suma relevância científica, pois contribui no conhecimento e adequação de habilidades aos profissionais e acadêmicos da saúde, no que concerne à compreensão da relação dialógica entre a equipe de enfermagem e cuidadores, diante do diagnóstico de autismo infantil e sua repercussão nas relações familiares. **OBJETIVO:** Explicar a orientação familiar mediada pela equipe de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, do tipo revisão bibliográfica. A busca dos artigos ocorreu mediante as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), tendo como descritores: “Crianças”, “Autismo”, “Família” e “Equipe de Enfermagem” no mês de fevereiro de 2019. Para elaboração deste estudo encontrou-se 09 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram utilizados 04 artigos. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis em texto completo de forma gratuita, na língua portuguesa, e publicados entre os anos de 2012 e 2017. E, como critérios de exclusão foram: artigos duplicados que não estivesse na proposta do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Após as análises dos artigos, constatou-se que a assistência as crianças portadoras de autismo, são diretamente ligadas as orientações dos cuidadores para que as mesmas tenham uma melhor qualidade de vida. Com isso, a equipe de enfermagem, juntamente com outros profissionais estarão trabalhando da melhor forma possível no que diz respeito a essa clientela, traçando ações educativas a criança, com o intuito de ajudar na reabilitação da cognição, linguagem e desenvolvimento motor, e aos cuidadores, fazendo com que os mesmos entendam a doença, o projeto terapêutico singular e a importância deles como parte integrante na assistência. **CONCLUSÃO:** Em seguida as análises desenvolvidas nos artigos, conclui-se que a equipe de enfermagem tem um papel relevante nos cuidados as crianças com autismo, pois esses profissionais desenvolvem uma assistência direcionada as mesmas, que vão desde o projeto terapêutico singular até o desenvolvimento de habilidades, além disso, fazem com que os cuidadores destas crianças participem do tratamento,

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: virginiaamekua107@gmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: firminosilvajunior10@gmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: douglasinformatica2015@gmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: eudysantos17@gmail.com

⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: cleliapatricia_pb@hotmail.com



**III CONGRESSO DE SAÚDE
DO CENTRO-SUL CEARENSE E**
XI Semana de Enfermagem

através de orientação e entendimento do processo de cuidar delas, tendo sempre uma visão holística de ambos os protagonistas.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças. Autismo. Família. Equipe de Enfermagem.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E *XI Semana de Enfermagem*

HIGIENIZAÇÃO INADEQUADA DAS MÃOS

Kellizanze Lopes Dos Santos¹; Lays Alves Silva²; Thalia Arrais
De Araujo³; Cleciana Alves Cruz⁴

INTRODUÇÃO: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) até então são um grande problema da saúde pública no país, intensificando a morbidade e mortalidade dos pacientes, além de aumentar gastos no sistema de saúde. Cerca de 30% dos casos, são preveníveis se a higienização das mãos (HM) fosse realizada adequadamente com água e sabão ou álcool a 70% (gel ou glicerinado). A higienização das mãos é uma das primeiras medidas para o controle de infecções hospitalar, de maneira simples e com eficiência em seus resultados. **OBJETIVO:** Identificar os motivos da higienização inadequada das mãos por profissionais de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, que utilizou os descritores “Desinfecção das Mãos”, “Pessoal de Saúde”, pesquisados na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medline. Utilizando os critérios de inclusão: artigos em português, disponíveis na íntegra, publicados de 2014 a 2019. E foram excluídos os trabalhos duplicados ou que tenha acesso pago. Com isso, a pesquisa resultou em 10 trabalhos, que depois de leitura minuciosa, restaram, 4 artigos para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A correlação da superlotação no âmbito hospitalar, falta de materiais, cargas de trabalho pesadas, ausência de manuais sobre o conteúdo para a orientação dos profissionais, são pontos desestimulantes para a higienização inadequada conjuntamente aos hábitos e crenças. Contudo, diversos são os fatores que afetam negativamente a mal higienização, como a transmissão de infecções cruzadas causada pelo contato direto com o paciente e não higienização adequada das mãos. Por isso, a necessidade da desinfecção por medidas de precaução e controle pelos profissionais de saúde. Logo, apesar da importância da higienização nos atendimentos a pacientes doentes a baixa adesão ou a realização errada dos profissionais ainda é notória, indicada por fatores de pouca compreensão ou falta de matérias para a realização, o que aumenta o risco de infecções para o paciente. **CONCLUSÃO:** Portanto, dada a falta de compromisso institucional com o paciente e o profissional, poderia realizar treinamentos e educação a equipe de saúde sobre seus deveres e direitos com o paciente e a higienização adequada, aumentando a quantidade de pias por leitos, monitorando a prática da higienização das mãos, além de incentivo por meio de treinamentos e premiações.

PALAVRAS-CHAVE: Desinfecção das mãos. Pessoal de saúde. Infecção Hospitalar.

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: kellizanze@hotmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: thaliaarrais0@gmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: laysalves111@gmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: clecianacruz@fvs.edu.br



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE FEMININA, PRÁTICAS E POSIÇÕES SEXUAIS NO PERÍODO GESTACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Teodoro Marcelino da Silva¹; Emanuely Vieira Pereira²

INTRODUÇÃO: A gestação caracteriza-se por alterações físicas, anatômicas, hormonais, psicoemocionais, sociais e sexuais na vida do casal. Essas alterações podem interferir no comportamento sexual das mulheres grávidas, em graus e formas diferentes. Os casais preocupam-se com as possíveis repercussões negativas da atividade sexual sobre o conceito e as relações conjugais. Desse modo, tornam-se indispensáveis orientações sobre o exercício da sexualidade e comportamento sexual, bem como o desenvolvimento de atividades educativas com vistas a discutir essas temáticas. **OBJETIVO:** relatar a experiência de uma atividade educativa com mulheres grávidas sobre as vivências da sexualidade feminina, função, práticas e posições sexuais no período gestacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo qualitativo descritivo do tipo relato de experiência de uma atividade educativa em saúde sobre as vivências da sexualidade feminina, função, práticas e posições sexuais no período gestacional em uma Unidade Básica de Saúde do município de Iguatu-CE. A atividade educativa ocorreu em abril de 2019 com duração de cinquenta minutos. Participaram da ação sete gestantes de risco habitual (quatro múltiparas e três primíparas). Menciona-se que o Enfermeiro, Médico e cinco Agentes Comunitários de Saúde se fizeram presente como ouvintes durante toda ação. Utilizou-se a dinâmica “apresentando o vizinho” que consistia em se apresentarem referindo uma característica que pudesse representar sua personalidade. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Posteriormente os demais participantes falariam o nome da pessoa que estava ao seu lado, repetindo as características já mencionadas, acrescentando as suas características e assim sucessivamente. Observou-se que todos participaram da dinâmica. Essa aproximação favoreceu a interação e compartilhamento posterior de experiências. Utilizou-se inicialmente um jogo de perguntas sobre a temática, visando conhecer a vivência da sexualidade feminina das participantes durante a gravidez, posteriormente iniciou-se a explanação da temática mediante as respostas referidas. Foram expostos fatores impossibilitantes para o exercício da sexualidade neste período. Identificou-se que a vivência da sexualidade das participantes é limitante e/ou desafiadora. Os relatos evidenciaram que desconfortos respiratórios, abdominais, aumento do peso fetal e volume abdominal, são obstáculos a realização de práticas e posições sexuais, o que para algumas gestantes culminou em abstenção sexual. A redução do desejo sexual; da frequência de coito e da satisfação sexual foram associados ao medo de machucarem o feto e trazer alguma complicação para gestação. Além disso, relataram dúvidas, anseios e conflitos na convivência conjugal. Percebeu-se que os objetivos da atividade educativa foram alcançados com êxito mediante os relatos das participantes. As mulheres demonstraram dificuldades e

¹ Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. E-mail: teodoro.marcelino.s@gmail.com.

² Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu. E-mail: emanuely.vieira@urca.br.



**III CONGRESSO DE SAÚDE
DO CENTRO-SUL CEARENSE E**
XI Semana de Enfermagem

conflitos para vivenciar a sexualidade, práticas e posições sexuais, bem como alteração nos domínios da função sexual durante o período gravídico, fazendo-se necessário o desenvolvimento de atividades educativas com essa clientela objetivando promover a integralidade da atenção à saúde sexual e reprodutiva das mulheres grávidas, bem como discutir assuntos de relevância social, por vezes negligenciados durante a assistência pré-natal.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento Sexual. Gestantes. Promoção da Saúde. Sexualidade.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A MULHERES MASTECTOMIZADAS

Maria da Glória Clemente Costa¹; Alexandra Lima Peixoto²; Anna Livia Vitoriano Barreto³;
Rita Gabriela de Sousa Muniz⁴; Luzenir Alves de Lima⁵

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é causado por uma multiplicação desordenada de células da mama, esse processo gera células anormais, formando o tumor. Entretanto depende de cada organismo a multiplicação das células, elas podem progredir de forma lenta ou rápida. O câncer de mama é um dos mais prevalentes no Brasil e no mundo. A mastectomia, seja ela parcial ou radical, é uma das cirurgias mais indicadas para pacientes com câncer de mama. A mutilação da mama é uma intervenção temida por intervir no estado físico, psíquico e social da paciente. O presente estudo buscar evidenciar a atuação da equipe de enfermagem frente a paciente mastectomizadas, mostrando a sua importante função para além da assistência física e minimização do estado patológico. Ainda, espera-se que o meio acadêmico construa novos conhecimentos quanto à abordagem de pacientes e incentive a pesquisa voltada para a temática.

OBJETIVO: Compreender a importância da assistência de enfermagem frente a mulheres mastectomizadas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Bibliográfica realizada no mês de Maio do corrente ano utilizando as bases de dados: INCA, SciELO e MEDLINE. Foram utilizados para a pesquisa os seguintes descritores: “Câncer; Enfermagem; Mastectomia”. O levantamento bibliográfico resultou no encontro de 17 (sete) artigos, destes, 5 (cinco) artigos foram utilizados após inserção dos seguintes critérios de inclusão: publicações na língua portuguesa, textos na íntegra, dentro da temática, e publicados nos últimos cinco anos. Os que não estiveram nesses critérios foram automaticamente excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** É imprescindível evidenciar a assistência de enfermagem no processo do cuidar em mulheres mastectomizadas, tendo em vista que este participa de maneira ativa deste processo. Por realizar evoluções constantes do paciente e acompanhar este desde o pré-operatório até o pós-operatório, os riscos de infecções e complicações decorrentes da cirurgia são diminuídos, garantindo, dessa forma, uma boa assistência. É considerado indispensável à atuação deste profissional devido a estratégias de cuidado no pré e pós-operatório da mastectomia e diversos estudos evidenciam a importante atuação da Enfermagem neste campo cirúrgico. **CONCLUSÃO:** Portanto, foi ressaltada nos artigos encontrados, a importância da assistência de enfermagem durante o pré e pós-cirúrgico da mulher submetida à mastectomia, pois este profissional atua de maneira holística nos cuidados do paciente, cuidando não somente do estado patológico, como também, do estado psicológico. Espera-se que os trabalhos futuros venham a evidenciar ainda mais a importância da atuação da equipe de enfermagem nos cuidados a mulheres mastectomizadas.

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: gccostaramos16@gmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: sandrinhapeixoto1998@gmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: annavjbe@gmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: gabi2014muniz@gmail.com

⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: luzenir@fvs.edu.br



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

Palavras-chave: Câncer. Enfermagem. Mastectomia.

EXTRAVASAMENTO VENOSO DE QUIMIOTERÁPICOS

Lays Alves Silva¹; Kellizanze Lopes dos Santos²; Thalia Arrais de Araujo³; Mirella Maria Alves Barbosa⁴; Cleciana Alves Cruz⁵

INTRODUÇÃO: A quimioterapia tem se destacado nas categorias de terapêutica para tumores malignos. Esses agentes antineoplásicos podem apresentar efeitos adversos que ocasionam toxicidade dermatológica, vascular, e no local da administração decorrentes de extravasamento causados durante a aplicação. Podendo provocar desconforto local, dor, edema, ulceração, vesículas e em alguns casos necrose. Por isso, a via endovenosa é utilizada como principal via para administração desse tipo de terapia medicamentosa, por ser considerada mais segura na absorção de drogas, e, logicamente, mais usada para administração de antineoplásicos. Ainda, no acesso venoso podem decorrer complicações, constituindo o extravasamento, que consiste na administração de medicação ou solução vesicante em áreas fora do acesso venoso, causando assim os danos no meio extravascular, como lesões e agressividades causadas pelas drogas. **OBJETIVO:** Identificar os fatores que influenciam para o extravasamento venoso de quimioterápicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, que utilizou os descritores “Extravasamento de Meios de Contraste”, “Infusões Endovenosas”, “Tratamento Farmacológico”, pesquisados na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Utilizando os critérios de inclusão: artigos em português, disponíveis na íntegra, publicados de 2008 a 2018. E foram excluídos os trabalhos duplicados ou que tivessem acesso pago. Com isso, a pesquisa resultou em quatro trabalhos para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Constatou-se diversos fatores que causam inadequações no acesso venoso ocasionando o extravasamento, dentre eles pode-se destacar: uso do mesmo local para diversas punções, garroteamento por tempo excessivo, calibre do vaso e da agulha divergentes, escolha de dispositivo para punção inadequado, falta de monitoramento e de conhecimento dos profissionais, idade dos pacientes que é determinante na fragilidade da pele, nutrição do paciente, tempo de atuação do enfermeiro que através da longa jornada de trabalho, torna-se susceptível ao estresse podendo prestar assistência inadequada. Diante disso, é necessário o reconhecimento desses fatores, minimizando os riscos através de uma assistência adequada de enfermagem voltada para prevenção e segurança do paciente. A prevenção do extravasamento envolve estratégias, como: identificação do dispositivo correto para o calibre do vaso, escolha correta do local de realização da punção, monitorar o local puncionado e repassar orientações ao paciente, para que ele evite movimentos excessivos. **CONCLUSÃO:** Portanto, o acesso venoso de quimioterápicos é um grande desafio para os profissionais de enfermagem, visto que diversos fatores interferem na qualidade da

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: laysalves111@gmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: kellizanze@hotmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: thaliaarrais0@gmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: mirellamaria102@gmail.com

⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: clecianacruz@fvs.edu.br



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E *XI Semana de Enfermagem*

assistência e segurança do paciente. Destaca-se estratégias de prevenção e de capacitação dos profissionais de enfermagem, para que estes possam evitar erros na administração de medicação. Sendo de fundamental importância que os profissionais de saúde expandam seus conhecimentos e técnicas, realizem treinamentos voltados para o tratamento de quimioterápicos, façam adesão de procedimentos que proponham e intervenções diante de alguma irregularidade na administração de antineoplásicos.

PALAVRAS-CHAVE: Extravasamento de Meios de Contraste. Infusões Endovenosas. Tratamento Farmacológico.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ÚLCERA VENOSA

Paula Thayná Silva¹; Alexandra Lima Peixoto²; Celestina Elba Sobral de Souza³; Úrsula Hérica do Santos Moura⁴

INTRODUÇÃO: A úlcera venosa é uma complicação da insuficiência venosa crônica, que se manifesta nos membros inferiores através de lesões decorrentes da hipertensão venosa e da insuficiência da bomba do músculo gastrocnêmico. No Brasil a prevalência é de 3% e a demora para tratamento resulta em uma necessidade de uma assistência de maior especificidade, acarretando maiores custos aos serviços públicos de saúde. Assim, é primordial que a assistência de Enfermagem frente ao paciente com úlcera venosa esteja voltada para prevenção, promoção e tratamento da doença. **OBJETIVO:** Compreender a assistência de Enfermagem frente ao paciente portador de úlcera venosa. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Bibliográfica realizada no mês de maio do corrente ano, utilizando as bases de dados: BVS, SciELO e MEDLINE. Foram utilizados para a pesquisa os seguintes descritores: Enfermagem, assistência e úlcera venosa. O levantamento bibliográfico resultou no encontro de 25 (vinte e cinco) artigos, destes, 5 (cinco) foram utilizados após inserção dos seguintes critérios de inclusão: publicações na língua portuguesa, textos na íntegra, dentro da temática e publicados nos últimos cinco anos. Os que não estiveram nesses critérios foram automaticamente excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A equipe de enfermagem deve ter uma visão holística para que possa realizar uma avaliação detalhada do paciente, buscando dados acerca das causas, fatores de risco, histórico familiar e condições socioeconômicas. O profissional deve oferecer informações precisas sobre o caso, dando orientações como a importância da elevação dos membros inferiores, uma alimentação rica em vitaminas e proteínas que favoreça a cicatrização e a realização de caminhadas com meias compressivas. O enfermeiro tem uma grande importância para escolha do curativo adequado, podendo ser utilizadas coberturas que são capazes de absorver o exsudato e que colabore na cicatrização. **CONCLUSÃO:** Portanto, foi ressaltado nos artigos encontrados, a necessidade da assistência de enfermagem durante o tratamento da úlcera venosa e a importância do profissional para prevenção e promoção da saúde desses clientes buscando as coberturas adequadas para cicatrização da lesão, cuidando não somente da patologia mais do estado emocional. É importante ressaltar que o paciente não se resume a sua lesão, assim a terapêutica deve compreender o indivíduo em sua integralidade, considerando suas particularidades.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência. Enfermagem. Úlcera venosa.

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: pthayna14@gmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: sandrinhapeixoto1998@gmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: elba@fvs.edu.br

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: ursulamoura@fvs.edu.br



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

VENTOSATERAPIA NO RELAXAMENTO MUSCULAR

Luana da Silva Viana¹; Douglas Batista Custodio²; José Firmino da Silva Júnior³; Mikaelen Hayane Peixoto da Silva⁴; Cleciana Alves Cruz⁵

INTRODUÇÃO: A terapia com ventosa atua na desintegração de pontos de dor ou pontos de gatilho, que estão localizados na fáscia e ocorrem pela contração involuntária de músculos. A prática da ventosaterapia consiste na liberação desses tecidos e aumento da oxigenação, com isso, eleva o nível da circulação sanguínea no corpo, viabilizando um relaxamento dos músculos afetados. **OBJETIVO:** Identificar os benefícios da ventosaterapia para o relaxamento muscular. **METODOLOGIA:** Refere-se a uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL). A pesquisa dos artigos aconteceu através das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), apresentando os seguintes descritores: “Terapias Complementares”, “Tratamento” e “Relaxamento Muscular”, no mês de abril de 2019. Inicialmente com o cruzamento dos descritores instituíram-se 14 produções científicas que foram empregados aos critérios de inclusão: artigos disponíveis em texto completo de forma gratuita, na língua portuguesa, e publicados entre os anos de 2014 e 2018. E, como critérios de exclusão foram: artigos duplicados, de revisão. Finalizando cinco artigos para análise. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo de Bardin. Logo depois das verificações dos achados, apresentaram as **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** subsequentes categorias: 1 – *Alívio da dor* – As investigações mostraram que a atual cultura da diminuição do uso de medicamentos leva as pessoas a procurarem práticas integrativas e complementares, principalmente as chinesas, que se destacam por proporcionar alívio nas dores de todo corpo, inclusive nas dores crônicas. Dentre estas, destaca-se a ventosaterapia que envolve a aplicação de copos de vidro, acrílico e etc., que são aplicados nos “pontos de dor” mediante o uso de vácuo ou calor. 2 — *Remoção de ponto de gatilho* - Analisou-se que o tratamento com ventosa diminui a congestão sanguínea e a tensão muscular, através da aplicação de pressão na área dolorosa. Dessa forma, há a dissolução dos pontos de gatilho e interrupção do ciclo da dor, mas é preciso identificar todos os pontos de dor de forma precisa, pois, se não forem completamente tratados podem ocasionar diversas doenças. 3 – *Melhoria da circulação sanguínea* – A prática da ventosaterapia tem como foco regular a circulação dos líquidos corporais, eliminando alguns dos fatores comuns no desenvolvimento de patologias, e tem sido muito utilizada no tratamento de fibromialgia, síndromes miofasciais e nos casos de fadiga crônica. Com isso, a ventosaterapia, é considerada uma medida de promoção e prevenção da saúde. **CONCLUSÃO:** Portanto, ainda por se tratar de uma atualidade a ventosaterapia está se destacando a cada momento perante a sociedade, assim, desempenha um papel relevante quando se refere à saúde do corpo. Portanto, caracteriza-

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: luanaviana1313@gmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: douglasinformatica2015@gmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: firminosilvajunior10@gmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: mikaellenhayane@yahoo.com.br

⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: clecianacruz@fvs.edu.br



**III CONGRESSO DE SAÚDE
DO CENTRO-SUL CEARENSE E**
XI Semana de Enfermagem

se como foco principal o relaxamento muscular, a diminuição do estresse e a facilitação da circulação sanguínea, ou seja, visa o conforto e a qualidade de vida do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Complementares. Tratamento. Relaxamento Muscular.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

EUTANÁSIA EM UMA VISÃO DA ENFERMAGEM: DIREITO À VIDA X MORTE COM DIGNIDADE

Isabelle Costa de Medeiros¹; Douglas Batista Custodio²; José Firmino da Silva Júnior³;
Taiane Jussara Batista⁴; Clélia Patrícia da Silva Limeira⁵

INTRODUÇÃO: A eutanásia é o ato em que o paciente, não se submete a dor e sofrimento frente a sua situação por um mal ou uma patologia incurável. Com isso, por se tratar de um contexto polêmico, sensível e complexo, relaciona-se diretamente ao viver ou morrer de uma pessoa, trazendo em considerações a crença e a religião. Dessa forma, a vida, a morte e o sofrimento humano são sempre pontos difíceis e múltiplos de serem compreendidos. **OBJETIVO:** Analisar através das produções científicas a eutanásia, com foco no paciente frente a uma visão da enfermagem. **METODOLOGIA:** Relaciona-se a uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL). A pesquisa aconteceu por meio das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), tendo como descritores: “Eutanásia”, “Enfermagem” e “Ética”, no mês de março de 2019. Inicialmente com o cruzamento dos descritores constituíram-se 15 produções científicas, utilizou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis em texto completo de forma gratuita, na língua portuguesa, e publicados entre os anos de 2012 e 2016. E, como critérios de exclusão foram: artigos duplicados, de revisão e que antepassasse 2012. Totalizando cinco artigos para análise. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo de Bardin. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Mediante análise dos artigos, emergiram às seguintes categorias: *1 – Visão da enfermagem frente à eutanásia* – As análises puderam mostrar que a eutanásia vem se destacando cada vez mais frente aos questionamentos da população. Dessa forma, com a liberação do ato e do falecimento presenciado em diversos países, essa temática é restabelecida em divergentes contextos de forma abrangente. Assim, existem interferências éticas, legais, religiosas, morais, e até mesmo política e social, na atualidade e para os profissionais de enfermagem. Com isso, oportunizar uma formação bioética é necessário, visando à qualificação e execução de ações responsáveis mediante atitudes e competências da enfermagem, criando um contexto crítico, acerca aos desafios apresentados. *2 – Direito a vida X Morte com dignidade* – Observou-se que neste cenário, caracteriza-se uma visão da enfermagem frente à eutanásia, o direito à vida ou morrer com dignidade, compreende as ações de concepções éticas, legais e jurídicas, apresentadas no decorrer da vida profissional. Com isso, esses acontecimentos são capazes de fomentar sentimentos de debilidade para a equipe de saúde, apresentando a querer, ou sequer ser destinado a interromper a vida do cliente. Nesse sentido, se mostram indagações frente à liberdade e o direito à vida com excelência, assim, a capacidade moral, legal e ética, de modo a aceitar e preservar a existência das pessoas. **CONCLUSÃO:** Após as análises dos

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: cisabelle555@gmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: douglasinformatica2015@gmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: firminosilvajunior10@gmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: taianejussara@outlook.com

⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: cleliapatricia_pb@hotmail.com



**III CONGRESSO DE SAÚDE
DO CENTRO-SUL CEARENSE E**
XI Semana de Enfermagem

artigos, conclui-se que com os avanços tecnológicos nos últimos anos, muitas enfermidades obtiveram resultados satisfatórios quanto a duração, assim também, o processo de morte/morrer foi prolongado e ajustado como um acontecimento tão somente biológico, constituindo um sofrimento para os clientes e seus parentes. Portanto, a eutanásia e a morte presenciada apresentam como uma esperança de atenuação para a dor e se voltam a veracidade cada vez mais atual na população e, assim, na vida profissional da enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Eutanásia. Enfermagem. Ética.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E *XI Semana de Enfermagem*

OS BENEFÍCIOS DA ACUPUNTURA

Kellizanze Lopes Dos Santos ¹; Lays Alves Silva ²; Cleciana Alves Cruz ³

INTRODUÇÃO: As terapias complementares destacadas no Brasil, em 2006, como ações terapêuticas que foram implantadas no Sistema Único de Saúde (SUS). O Ministério da Saúde preconiza o uso desses procedimentos, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde, pois tem atraído muitas pessoas a conhece-las e usá-las, sendo uma forma de promoção, conservação e recuperação da saúde. Entre essas se destaca a acupuntura, antiga técnica da Medicina Tradicional Chinesa, que tem o intuito de diagnosticar doenças e promover a promoção de recuperação de saúde a partir do estímulo da força de auto cura do próprio corpo. **OBJETIVO:** Identificar os benefícios da acupuntura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, que utilizou os descritores “Acupuntura”, “Terapia por acupuntura”, “Medicina Tradicional Chinesa” pesquisados na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medline. Utilizando os critérios de inclusão: artigos em português, disponíveis na íntegra, publicados de 2012 a 2019. E foram excluídos os trabalhos duplicados ou que tenha acesso pago. Com isso, a pesquisa resultou em 30 trabalhos, que depois de leitura minuciosa, restaram 6 artigos para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A Organização Mundial da Saúde indica a acupuntura para o tratamento de ansiedade, stress, diabetes mellitus entre outros, comparados com a medicação convencional, que é considerado confiável e seguro mostrando efeitos positivos e estatisticamente benefícios a saúde, que não leva ao vício, de fácil utilização, não tóxico, são mínimos os efeitos secundários, e quase não existe contraindicação. Além de simples e barato, não exige utilização de equipamentos de alta tecnologia se tornando acessível para a maioria da população. Vale ressaltar que acupuntura está diretamente ligada a condições externas e internas como as ambientais, sociais, alimentares, emocionais e espirituais. **CONCLUSÃO:** Portanto, a acupuntura é promissora e sua inclusão nos tratamentos é de suma importância para a saúde e a reabilitação do paciente, reduzindo as sintomatologias e os tratamentos farmacológicos com uso a longo prazo e indiferenciado, evitando prejuízos ou mesmo a morte aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Acupuntura. Medicina Tradicional Chinesa. Terapia por acupuntura

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: kellizanze@hotmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: laysalves111@gmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: clecianacruz@fvs.edu.br



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

FITOTERAPIA COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

Lays Alves Silva¹; Kellizanze Lopes dos Santos²; Thalia Arrais de Araujo³; Vinícius Teixeira Silva⁴; Cleciana Alves Cruz⁵

INTRODUÇÃO: A fitoterapia é compreendida como tratamento realizado através da utilização de plantas medicinais, visando potencializar os tratamentos da medicina convencional. Os seres humanos sempre tiveram a necessidade de lidar com doenças, para isso utilizava-se plantas como terapia medicinal através do conhecimento empírico popular, sendo estas empregadas no estancamento de hemorragias e cicatrização de feridas. Em 2006 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), foi aprovada no Sistema Único de Saúde (SUS) pelo Ministério da Saúde, dentre as diversas práticas foi legitimado o uso da fitoterapia, reconhecendo os saberes tradicionais. O tratamento fitoterápico é considerado complementar por ampliar novas possibilidades de terapêuticas que auxiliam os medicamentos tradicionais. **OBJETIVO:** Identificar o uso da fitoterapia como terapêutica complementar na cicatrização de feridas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, que utilizou os descritores “Ervas Mediciniais”, “Cicatrização de Ferimentos”, “Terapias Alternativas”, pesquisados na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Bases de dados em Enfermagem (BDENF). Utilizando os critérios de inclusão: artigos em português, disponíveis na íntegra, publicados de 2014 a 2018. E foram excluídos os trabalhos duplicados ou que tivessem acesso pago. Com isso, a pesquisa resultou em seis trabalhos para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foi constatado o uso de diversas plantas no processo de cicatrização, dentre elas merecem destaque o *Persea americana*, no tratamento de lesões abertas não infectadas, profilaxia de úlceras de pressão e através do aceleração do tecido de granulação, *Aloe vera* na epitelização da lesão através do colágeno, *Malva sylvestris* na limpeza de feridas, *Allium sativum* em cortes e feridas externas e *Aloe arborescens* tendo grande ação em queimaduras, feridas infectadas e no estancamento de sangue. Através de análise foi visto que o tratamento fitoterápico é bastante eficaz na cicatrização de feridas, sendo está uma estratégia econômica, sem complicações e complementar ao tratamento medicamentoso. Fazendo-se essencial profissionais habilitados, orientar a população sobre os benefícios do tratamento fitoterápico no processo de cicatrização de feridas e como fazer o uso do mesmo. **CONCLUSÃO:** Portanto, a importância do tratamento fitoterápico na cicatrização de feridas, sendo está uma alternativa muito acessível. É visto a necessidade da disseminação dos benefícios dessa prática a população para que estes possam ter opções de tratamento, tornando-se de grande importância que os profissionais de enfermagem façam capacitações e adoção dessa prática, tendo assim respaldo de prescrever essas plantas. A adesão dessa prática por

¹Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: laysalves111@gmail.com

²Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: kellizanze@hotmail.com

³Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: thaliaarrais0@gmail.com

⁴Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: viniucius22teixeira@gmail.com

⁵Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: clecianacruz@fvs.edu.br



**III CONGRESSO DE SAÚDE
DO CENTRO-SUL CEARENSE E**
XI Semana de Enfermagem

profissionais de saúde é ideal para a integralidade, qualidade da assistência e valorização do saber popular na cicatrização de feridas.

PALAVRAS-CHAVE: Extravasamento de Meios de Contraste. Infusões Endovenosas. Tratamento Farmacológico.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

PLANO DE PARTO: O EMPONDERAMENTO DA GESTANTE NO TRABALHO DE PARTO E PARTO

Maria Aparecida Oliveira do Nascimento¹; Cícera Dávila da Silva Santos²; Josefa Adriana de Oliveira Pessoa³; José Braga Oliveira Neto⁴; Raiany Pereira Barros⁵

INTRODUÇÃO: Desde pequenas as mulheres vivenciam relatos de que o parto é um processo muito doloroso, tornando-se um evento muito temido para elas. No Brasil, nos últimos 20 anos, a assistência ao parto vem passando por mudanças, hoje em dia se fala muito em parto humanizado, que é o modelo de parto que deve ser seguido pelos profissionais da área da saúde, porém ainda se percebe resistência no cumprimento dessas práticas. Para diminuir a tensão do parto, a gestante deve buscar conhecer mais sobre o assunto, para poder se assegurar das práticas que serão realizadas com ela. Uma forma desse empoderamento, é o plano de parto, que segundo a Organização Mundial da Saúde é uma conduta de destaque que deve ser encorajada durante a gestação. No plano de parto deve conter os desejos, expectativas e necessidades da gestante, segundo as boas práticas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada na assistência a um parto vaginal com plano de parto atendido no estagio supervisionado hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado na clínica obstétrica do Hospital Regional Prefeito Walfrido Monteiro Sobrinho- Icó/Ceará, no mês de março de 2019, a efetivação se deu com a assistência prestada a um parto vaginal de 36s e 5d atendida com plano de parto feito pela gestante. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Desde o descobrimento da gestação, a gestante relatou que sempre buscou conhecer sobre o parto vaginal, pois era um grande desejo da mesma. Fez o preenchimento do seu plano de parto na própria caderneta contendo os seus desejos e expectativas como o corte tardio do cordão umbilical, contato pele a pele imediato, e aleitamento materno na primeira hora de vida, além disso, relatou as práticas que não desejaria que acontecesse, como manobra de kristeller e episiotomia, satisfatoriamente tudo ocorreu como a mesma esperava se tornando um momento de muita emoção e de superação para ela e o marido que acompanhava, pois apesar de desejar muito o parto vaginal ela quase optou por uma cesariana. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o plano de parto é uma ferramenta de suma importância para o parto, contribui para ajudar a gestante com o medo e a insegurança acerca do parto. A mesma pode se sentir realmente que ela era a protagonista de todo processo, tornando aquele momento prazeroso e inesquecível. Com a ajuda da equipe que era muito humanizada pode proporcionar a essa mulher uma experiência mágica e cheia de amor. Onde nos futuros profissionais de enfermagem levaremos essa experiência para nossa vida pessoal e profissional, pois podemos afirmar que ela contribuiu demais para o nosso olhar humanizado. Acreditamos que o parto humanizado é possível, só

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: aparecida.cedro@hotmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: ciceradavilaTCC@outlook.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: adrianapessoa1979@gmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: braganetooliveira@gmail.com

⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: raianybarros@fvs.edu.br



**III CONGRESSO DE SAÚDE
DO CENTRO-SUL CEARENSE E**
XI Semana de Enfermagem

depende de nós tanto na assistência direta no parto quanto no pré-natal que é lá que deve começar esse empoderamento da gestante.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação. Parto humanizado. Parto.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E *XI Semana de Enfermagem*

ENVELHECER COM QUALIDADE: UM RELATO DE EXPERIENCIA

Maria Aparecida Oliveira do Nascimento¹; Cícera Dávila da Silva Santos²; Antônia Thais Farias Saraiva³; Clélia Patrícia da Silva Limeira⁴

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo natural que faz parte da vida de todos os seres humanos, é a resposta da diminuição da reserva funcional dos indivíduos, denominado de “senescência”. Para a Organização Pan Americana (OPAS) o envelhecimento é um processo sequencial, irreversível, individual e não patológico. Estima-se que o Brasil em 2025 será a sexta maior população com pessoas idosas do mundo. Segundo o último censo demográfico brasileiro existem 20.590,599 milhões de pessoas com mais de 60 anos, representando 10,8% da população total do país. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem, a partir do projeto de extensão: envelhecer com qualidade, que tem como objetivo a realização de ações educativas com orientações, oficinas e dinâmicas, voltadas para trabalhar o autocuidado, a motricidade e garantir informações importantes acerca do processo de envelhecimento com saúde, além de nos oportunizar vivências para a formação acadêmica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado no projeto de extensão intitulado Envelhecer com qualidade, realizado no período de março de 2017 a março de 2018, na estratégia de saúde da família (ESF) São Geraldo, na cidade de Icó-Ceará, onde os encontros aconteciam duas vezes ao mês e era realizado educações em saúde de forma lúdica, para maior compreensão das informações, rodas de conversas, além de oficinas para a confecção de artesanato. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os idosos eram assíduos e pontuais, sempre mostrando compromisso com os encontros, interagem nas atividades realizadas demonstrando interesse e que realmente tinham entendido as orientações repassadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES:** Através dos encontros e do contato com esses idosos, podemos concluir que a realização de educação continuada acerca de temas relevantes e que fazem parte do cotidiano desses idosos, são essenciais, pois são informações que podem contribuir para o controle de doenças crônicas com a diabetes e hipertensão como, também, prevenção de outras doenças e autocuidado. As rodas de conversas resultavam em compartilhamento de informações, vivências e experiências, não só aos idosos, mais também para nos acadêmicas participantes. Enfim essa experiência nos oportunizou o contato e a troca de conhecimentos com esses idosos, acrescentando muito na formação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Saúde. Idoso. Educação em saúde.

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: aparecida.cedro@hotmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: ciceradavilaTCC@outlook.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: thais_c.leo@hotmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: cleliapatricia_pb@hotmail.com



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

ADOLESCENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 1 E O ENFRENTAMENTO DA DOENÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Milena da Conceição dos Santos Silva¹; Maria Francilene Cunha Serafim²; José Juciano Moura Victor³; Joab Gomes da Silva Sousa⁴; Luciana Maria Carlos da Silva⁵

INTRODUÇÃO: Considerada uma doença autoimune o Diabetes Mellitus tipo 1(DM1) autodestrói as células beta pancreáticas que de forma progressiva culminar com a interrupção de produção de insulina e consequentemente levar a um desequilíbrio metabólico grave. A adolescência por ser um período de transição no desenvolvimento humano que exige um esforço adaptativo para lidar com as mudanças fisiológicas, sociais e psicológicas, torna o adolescente com DM1 a enfrentar a doença como uma ameaça à autonomia e independência tão almejadas neste período, além de causar um efeito perturbador ao se perceber diferente em um momento em que é crucial ser semelhante ao grupo social pertencente, podendo resultar em uma difícil adesão ao tratamento. **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada em campo de estágio com adolescentes diagnosticados com DM1. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido durante o mês de abril de 2019, em clínica pediátrica do Hospital Regional de Iguatu (HRI), Ceará. Realizado por uma equipe de estagiários do 10º de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS. A metodologia utilizada para a realização desse trabalho constituiu-se através da aplicação da Sistematização Assistência de Enfermagem (SAE), por meio de uma conversa com responsáveis legais e adolescentes diagnosticados com DM1. A realização da pesquisa deu-se por meio dos seguintes passos: apresentação do objetivo da pesquisa, seguido de explicações sobre o instrumento utilizado na pesquisa, e por fim cujos responsáveis concordassem com a participação mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O DM1 é comumente diagnosticada em crianças e adolescentes. O tratamento é realizado por meio de insulina/monitorização/educação em diabetes, incluindo neste aspecto a alimentação, a atividade física e a orientação aos pacientes e famílias. Percebe que o papel dos profissionais que estão na linha de frente na assistência é fundamental para supervisionar as ações do tratamento, bem como de fornecer apoio emocional relativo ao tratamento do diabético como também dispor de suporte a família/pais pelo fato de apresentarem por vezes ansiedade, revolta por não aceitarem a doença de seu filho e ao sentimento de culpa pelo fator hereditário envolvido na doença. É relevante conhecer os aspectos que podem influenciar a qualidade de vida, aos quais podem auxiliar ou prejudicar o enfrentamento de uma doença crônica como é o DM1 em adolescentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES:** Talvez uma das dificuldades para os adolescentes com DM1 seja períodos de ausências em suas atividades diárias para acompanhamento em atendimento de saúde. Nesse sentido, aponta-se a necessidade

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: milenasantos1995@outlook.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: francilene_valeria@outlook.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: jucianomoura_18@hotmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: joab69016@gmail.com

⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: lumariacsilva@hotmail.com



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E *XI Semana de Enfermagem*

de se instalar nas escolas públicas/privadas e em empresas, serviços de saúde que facilitem o acompanhamento das pessoas com diabetes e demais enfermidades crônicas ou não. Portanto, a atenção à saúde deste grupo deve ser realizada de maneira integral, com equipe multidisciplinar, para que possam trabalhar de forma preventiva, atentos às particularidades dos pacientes e promovendo saúde e empoderamento tanto dos adolescentes quanto de suas famílias.

PALAVRAS CHAVES: Diabetes mellitus tipo 1. Adolescentes. Enfermagem.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM *VERSUS* DISTANÁSIA: UM OLHAR HOLÍSTICO FRENTE A ESSA PRÁTICA

Maria Jessica Ferreira Silva¹; Jose Guilherme Germano Menezes²; José Firmino da Silva Júnior³; Douglas Batista Custodio⁴; Clélia Patrícia da Silva Limeira⁵

INTRODUÇÃO: A Distanásia é uma morte lenta, sofrida e sem qualidade de vida, vista e refletida de forma diferente, dependendo da cultura em que o indivíduo está inserido, ou seja é a pratica pela qual se prolonga, através de meios artificiais e desproporcionais, a vida de um enfermo. Essa prática possibilita a equipe de enfermagem prolongar, através de recursos terapêuticos e tecnológicos, os dias de vida do paciente. A Distanásia representa, atualmente, uma questão bioética. Os dilemas éticos e morais permanecem no dia a dia dos profissionais que vivenciam a morte do outro, sendo de grande relevância identificar quais atitudes esses profissionais estão tendo frente a esta problemática. **OBJETIVO:** Apresentar a percepção dos profissionais da enfermagem diante á prática da distanásia por meio de produções científicas. **METODOLOGIA:** Refere-se a um estudo exploratório, descritivo, do tipo Revisão Bibliográfica. A busca dos artigos ocorreu mediante a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) BRASIL e Scielo, tendo como os seguintes descritores: “Percepção”, “Profissionais de Enfermagem” e “Eutanásia”. A busca dos artigos aconteceu no mês de abril de 2019. Para construção deste estudo foram empregados 07 artigos dentre os anos de 2011 a 2018. Foram empregados dentro da pesquisa os seguintes critérios de inclusão: textos completos, na língua portuguesa, de obtenção gratuita e que enquadrasse ao objetivo proposto nas análises. Como critérios de exclusão foram: artigos duplicados, revisão de revisão e os que estavam fora da temática em análise. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Mediante análise dos artigos, observou-se que a percepção dos profissionais da enfermagem frente a pratica da distanásia tem sido uma ferramenta importante na vida dos pacientes que estão em estado crítico. Visto que, que o modelo assistencial prioriza o cuidado de forma humanizada e integral, reconhecendo que o paciente tem o direito de manifestar sua vontade com antecipação quanto ao tratamento que irá receber ou de simplesmente recusar ser tratado, como preconiza o cuidado individualizado. A proximidade da morte percebida pelo profissional por meio da dor e sofrimento do paciente provoca empatia e aumento do vínculo terapêutico, mas em contrapartida, gera desgaste emocional, que está intimamente ligado à dificuldade de lidar com a terminalidade referente ao despreparo profissional. São experiências que os profissionais adquirem no ambiente de trabalho e de certa forma acabam sendo levados para casa ou que perduram por mais tempo pra sua vivencia. É de grande regalia a formação de profissionais de enfermagem capacitados para atuarem nessa fase do fim da vida de forma humana e que obedeçam aos princípios da bioética. **CONCLUSÃO:** conclui-se que a equipe de enfermagem

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: jessical1ferreira.s@gmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: guimenezes084@gmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: firminosilvajunior10@gmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: douglasinformatica2015@gmail.com

⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: cleliapatricia_pb@hotmail.com



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E *XI Semana de Enfermagem*

é capaz de proporcionar uma qualidade de morte a esses pacientes sem possibilidade terapêutica ou em situação de distanásia, e isso, está interligado diretamente com as necessidades básicas do cuidado. O enfermeiro pode sim, “ser enfermeiro” e “ser humano” ao mesmo tempo em que presta o cuidado, no entanto, é necessário aprender a aceitar melhor a morte do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção. Profissionais de Enfermagem. Eutanásia.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DO CHÁ DE *HIBISCUS SABDARIFFA*

Stefanny Raaby Alves de Lavor¹; José Firmino da Silva Júnior²; Douglas Batista Custodio³;
Taiane Jussara Batista⁴; Cleciana Alves Cruz⁵

INTRODUÇÃO: O hibisco (*Hibiscus sabdariffa*) *rosa-sinensis* L. (família *Malvaceae*), popularmente denominado como mimo-de-vênus ou hibisco-da-china. As sementes dessa poderosa flor tem propriedades ricas em substâncias antioxidantes e também flavonoides e ácidos orgânicos tendo a competência então de contribuir no processo de emagrecimento onde apresentam nutrientes com efeitos benéficos, entre eles, a ação diurética, impedindo a retenção de líquidos e a capacidade de evitar o acúmulo de gorduras, principalmente na região abdominal e quadril como também no aumento do *High Density Lipoproteins* (HDL) e diminuição do *Low Density Lipoproteins* (LDL) e dos triglicerídeos. Em vista de seus benefícios, o *hibisco sabdaariffa* vem ganhando uma importância e uma vasta utilidade pela sociedade que deve sim, ser utilizada para trazer vantagens eficazes a população. **OBJETIVO:** Conhecer a atividade antioxidantes do chá *hibiscus sabdariffa* na contribuição do bem-estar da população. **METODOLOGIA:** Relaciona-se a uma revisão bibliográfica. A averiguação das ferramentas de pesquisa aconteceu no mês de maio de 2018. O conhecimento foi avançado por meio de uma análise nos processos de informações da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), utilizando como diferenciação dos artigos os seguintes descritores: “atividade oxidante” e “*hibiscus sabdariffa*”. As publicações obtiveram um número de 9 artigos, logo após adiantaram os seguintes critérios de inclusão: textos disponíveis e completos na forma de artigos, em português, que estivessem de acordo coma temática. Como critérios de exclusão foram destacados: artigos duplicados e fora da temática. Ao final, totalizando 2 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** De acordo com os estudos encontrados, a atividade antioxidante do chá de *hibiscus sabdariffa* tem a capacidade de promover o bem-estar a população de uma forma saudável. Sendo ele utilizados pela população em forma de chá e também a geleia. O chá contém uma composição química e o principal componente ativo de extração apresenta componentes importantes que tem a capacidade de potencializar a eficácia do oxidante natural. Essa composição é encontrada na semente do *hibiscus sabdariffa* que contribuir para a habilidade dos flavonoides com uma ligação do sistema ortodihidroxição do anel B, criando então um ligação chamada dupla c2 e contribuindo na habilidade do antioxidante natural. Por ser uma planta de fácil acesso a população, hoje as empresas investiram na produção dessa semente para que a população tenha acesso em casa, a própria consiste em vários fatores de contribuição sejam eles usados na alimentação dos brasileiros ou em fármacos como ferramenta de prevenção de variadas doenças, também é um fator principal que tem a capacidade de evitar o acúmulo de gordura, sendo a semente utilizada no processo

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: stefannyraaby@gmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: firminosilvajunior10@gmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: douglasinformatica2015@gmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: taianejussara@outlook.com

⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: clecianaacruz@gmail.com



**III CONGRESSO DE SAÚDE
DO CENTRO-SUL CEARENSE E**
XI Semana de Enfermagem

de emagrecimento e controle de algumas patologias. **CONCLUSÃO:** Portanto, o chá do *hisbiscus sabdariffa* desempenha atividade antioxidante, em combate na redução de gorduras e também no acrescentamento do HDL e diminuição do LDL e dos triglicerídeos. No entanto, outros estudos devem ser realizados na tentativa de testar essas eficácias evidenciadas nos registros encontrados nas bases de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Complementares. Fitoterapia. Antioxidantes.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

EXPERIÊNCIA VIVENCIADA DURANTE VISITA A UMA IDOSA DE 94 ANOS

Victor Bezerra Calaça¹; Raylinne Alencar de Oliveira²; Tereza Cristina Ribeiro Brito³;
Lucenir Mendes Furtados Medeiros⁴; Rafael Bezerra Duarte⁵.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo natural. Com isso a medicina faz uso da diferenciação do processo de envelhecer a ser definido em duas instâncias, senescência e senilidade. Diante desta realidade as políticas públicas e as práticas exercidas por profissionais das Unidades de Atenção Primária à Saúde - UAPS em busca de uma melhoria de vida para a pessoa idosa vem fazendo com que a expectativa de vida aumente de forma expressiva. Tendo como base a forma de repasse de informações através das práticas de educação em saúde e o manejo do cuidado integral e contínuo a pessoa idosa. **OBJETIVO:** Relatar experiência vivenciada durante uma visita domiciliar a uma idosa de 94 anos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos do 9º semestre de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado-FVS, durante o estágio Supervisionado I, no mês de fevereiro de 2019, na UAPS - São Geraldo, Icó – Ceará. A experiência deu-se por meio da Visita Domiciliar (VD) a uma idosa (94 anos). Na visita foi realizado exame físico, aferição dos sinais vitais, verificação da glicemia capilar, assim como, orientações necessárias. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Diante da VD pode-se perceber que a idosa mesmo apresentando características da senilidade, por encontrar-se acometida por algumas patologias e distúrbios, ela também apresentava características de senescência, porque apesar de sua condição, a mesma apresenta traços de um envelhecimento natural e saudável. Todavia, leva uma vida que todo e qualquer jovem chega a desejar. A idosa realiza todas as Atividades Básicas de Vida Diária. Ao exame físico mostrou resultados satisfatórios em todas as avaliações, e em relação à pressão arterial e taxa de glicemias, ambas estavam dentro dos parâmetros normais. Para a idosa os resultados são bastante normais, pois a mesma referiu que sempre está com a saúde em dias, pois não é sedentária, faz uso dos medicamentos corretamente, e tem bastante cuidado com sua alimentação. Ainda, a idosa apresentava-se alegre, sorridente e extrovertida, relatou estar de bem com a vida, bem como, estar aproveitando muito sua vida, que estava vivendo sua juventude aos 90 anos, pois não teve uma juventude feliz, e que agora, mesmo com a idade avançada viaja mensalmente para lugares diferentes em busca de novas aventuras e desejos, assim como, para rever os familiares. Entretanto, mesmo a idosa tendo boas condições de saúde, foi feitas orientações necessárias como, cuidados com a hidratação da pele, sobre o risco de quedas, acompanhamento mensal de saúde, alimentação saudável, ingestão de água, importância de atividades físicas e uso correto dos medicamentos. **CONCLUSÃO:** Portanto, pode-se perceber que a VD se trata de uma excelente ferramenta no cuidado ao idoso em seu domicílio, pois se pode estabelecer uma maior aproximação e confiança. Além disso, a visita

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: victortorbezz@gmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: rayline.alencar@hotmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: terezaribeiro89@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Ceará (UFC) / Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: lucenirfurtado@hotmail.com

⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: rafaelduarte@fvs.edu.br



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E *XI Semana de Enfermagem*

permitiu a compreensão dos aspectos voltados ao cuidado com o idoso no domicílio por meio da abordagem holística, levando em consideração a promoção, prevenção e recuperação em saúde. Todavia, foi uma troca de conhecimentos e experiências jamais vivida anteriormente, uma verdadeira lição de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência. Saúde do Idoso. Visita Domiciliar.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

RISCOS DA DIABETES *MELLITUS* PARA IDOSOS

Luzia Zilmara Santos Lima¹; Douglas Batista Custodio²; José Firmino da Silva Júnior³; Thalia Arrais de Araujo⁴; Cleciana Alves Cruz⁵

INTRODUÇÃO: O Diabetes *Mellitus* (DM) por se tratar de uma patologia crônica decorrente no metabolismo do paciente não é contagioso de começo multifatorial apresentada pelo aumento dos níveis de glicêmicos permanentes no organismo ocorrida pela consequência da incapacidade e/ou falta de insulina na execução de seu papel principal na função fisiológica da pessoa, assim, podendo evoluir para uma série de riscos e complicações desenvolvidas nos órgãos essenciais do corpo. Dessa forma, o DM é caracterizado como uma doença epidemiológica mundial de grande problema a saúde pública, apresentando maiores índices em pacientes idosos, por apresentarem maior vulnerabilidade e desconhecimento dessa patologia.

OBJETIVO: Analisar os riscos apresentados pelo diabetes *mellitus* para idosos.

METODOLOGIA: Refere-se a um estudo exploratório, descritivo, do tipo Revisão Bibliográfica. A busca dos artigos ocorreu mediante a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil e SciELO, tendo como os seguintes descritores: “Diabetes *Mellitus*”, “Idosos” e “Riscos”. A busca dos artigos aconteceu no mês de abril de 2019. Para construção deste estudo foram empregados 07 artigos dentre os anos de 2011 a 2018. Foram empregados dentro da pesquisa os seguintes critérios de inclusão: textos completos, na língua portuguesa, de obtenção gratuita e que enquadrasse ao objetivo proposto nas análises. Como critérios de exclusão foram: artigos duplicados, revisão de revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As análises dos artigos mostram que os principais fatores ligados à evolução do diabetes *mellitus* em idosos podem ser apresentadas em três classes: hereditária, comportamental e socioeconômica. Diante dessas, se evidenciam os fatores de risco comportamentais, por exemplo: sal e açúcar, sobrepeso e obesidade, inadequada alimentação com consumo excessivo de comidas fonte de gorduras saturadas e trans, tabagismo, hipertensão arterial sistêmica, ausência de atividades físicas e consumo exagerado de bebidas alcoólicas. A pesquisa apresentou também que esses fatores causam em evidências os elevados índices de casos novos de DM e desenvolve um maior risco de complicações aos pacientes idosos portadores desta patologia. Com isso, a luta na terceira idade frente a essa doença está associada a uma melhor qualidade de vida, como também, evitar instabilidade glicêmica, prevenir complicações agudas (desidratação e progressão para o estado hiperosmolar), evitar ou atrasar possíveis agravos crônicos e reduzir a morbimortalidade. Assim, a atenção básica de saúde tem como objetivo principal o controle da DM no Brasil, consentindo a prática da universalidade e da integralidade nas condutas de saúde. Dessa forma, é essencial ter total conhecimento quanto à circunstância de saúde dessas pessoas. **CONCLUSÃO:** Portanto, que reconhecer a primazia do diabetes

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: luziazilmara085@gmail.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: douglasinformatica2015@gmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: firminosilvajunior10@gmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: thaliaarrais0@gmail.com

⁵ Faculdade Vale do Salgado(FVS). E-mail: clecianacruz@fvs.edu.br



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E *XI Semana de Enfermagem*

mellitus é essencial para a assimilação da magnitude do problema, além do mais, o diabetes *mellitus* por ser uma patologia crônica requer um tratamento e monitoramento constante. Logo, compreender os fatores de risco e as complicações a saúde, caracteriza, uma relevância para a elaboração de técnicas comportamentais direcionados à saúde e realização de importantes ações preventivas a essa doença.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes *Mellitus*. Idosos. Riscos.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

O BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO PREPARO DA CRIANÇA PARA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS

Mikaellen Hayane Peixoto da Silva¹; Douglas Batista Custodio²; José Firmino da Silva Júnior³; Roberta Catarina Alves de Almeida⁴; Cleciana Alves Cruz⁵

INTRODUÇÃO: O brinquedo terapêutico é um tipo de intervenção que têm grandes resultados com as crianças no preparo de curativos, os mesmos são utilizados para compreender ou lidar com situações de crise e tendo a capacidade de minimizar a ansiedade da criança durante a realização do procedimento. É utilizado como ferramenta na ludoterapia, porém, é indicado com o objetivo de aliviar a tensão emocional e proporcionar uma assistência adequada no momento que é realizado os curativos. **OBJETIVOS:** Averiguar o uso do brinquedo terapêutico no preparo da criança para realização de curativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, do tipo Revisão Bibliográfica. A pesquisa dos artigos sucedeu através da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil e SciELO, tendo como os seguintes descritores: “Uso Terapêutico”, “Criança” e “Bandagens”. A busca dos artigos aconteceu no mês de março de 2019. Para construção deste estudo foram empregados 08 artigos dentre os anos de 2010 a 2018. Foram empregados dentro da pesquisa os subsequentes critérios de inclusão: textos completos, na língua portuguesa, acessos gratuitos e que enquadrasse ao objetivo proposto nas análises. Como critérios de exclusão foram: artigos duplicados, revisão de revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Mediante análise dos artigos, observou-se que o uso do brinquedo terapêutico no preparo da criança para realização de curativos tendo o objetivo de fornecer a criança a continuidade nas experiências que vivenciou com seus familiares, amigos e atividades do cotidiano. Essas intervenções buscam repassar uma assistência adequado para reduzir as necessidades emocionais, sociais e espirituais já que a realização de curativos pra ela é algo novo. Os instrumentos infantis promovem uma assistência humanizada e ajuda a criança a fazer uma assimilação melhor com o uso de um brinquedo terapêutico, além de promover a diversão e o entretenimento como a socialização sendo importante meio de comunicação, alívio de estresse, medo, ansiedade diante da situação traumática pela criança e ajudando a criança a estabelecer uma relação de confiança com o adulto. Essa ferramenta tem grande benefícios como uma estratégia facilitadora diante de procedimentos tão temidos e desconhecidos por ela. Durante a realização dos curativos o ideal é mostra a criança a realização de procedimentos no brinquedo por meio do “faz de conta”, fazendo com que a criança reflita sobre uma situação real e consiga assimilar da melhor forma essa experiência. **CONCLUSÃO:** Com isso, que o uso do brinquedo terapêutico com a criança para a realização de curativos é uma ferramenta riquíssima em repassar uma assistência

¹ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: mikaellenhayane@yahoo.com

² Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: douglasinformatica2015@gmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: firminosilvajunior10@gmail.com

⁴ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: robertacatarine432@outlook.com

⁵ Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: clecianacruz@fvs.edu.br



**III CONGRESSO DE SAÚDE
DO CENTRO-SUL CEARENSE E**
XI Semana de Enfermagem

humanizada a criança, fazendo com que a própria tenha sensações positivas, levando o relaxamento de tensão e preveni-lo de agravos recorrentes.

PALAVRAS-CHAVE: Bandagens. Criança. Terapêutico.



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E XI Semana de Enfermagem

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina Freitas Nunes¹; Teodoro Marcelino da Silva²; Beatriz de Castro Magalhães¹; José Geraldo de Alencar Santos Júnior²; Emanuely Vieira Pereira³

INTRODUÇÃO: A adolescência caracteriza-se por transformações físicas e psicossociais, construção da identidade e despertar da sexualidade com início da atividade sexual, o que expõe os adolescentes a riscos tornando-os mais vulneráveis a aquisição de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Em decorrência da elevada incidência e complicações relacionadas a essas infecções, e do elevado risco de aquisição nessa faixa etária atualmente constituem problema de saúde pública, o que denota a importância de desenvolver ações de educação em saúde com vistas a prevenção no âmbito escolar. **OBJETIVOS:** Relatar experiência vivenciada por intermédio de atividade de educação em saúde sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência de atividade educativa sobre prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na adolescência, realizada por quatro integrantes da Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas e Parasitárias no dia 05 de abril de 2019 em escola de ensino fundamental. A atividade teve duração de uma hora e 40 minutos, com participação de 70 alunos acompanhados pelos professores. Foram realizadas duas dinâmicas para avaliar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto e obter um *feedback* após o compartilhamento de conhecimentos. Para tal, utilizou-se um urso de pelúcia representando pessoal com diagnóstico de IST, perguntas sobre sintomatologia, tratamento e prevenção dessas infecções, bem como demonstração da técnica de aplicação e retirada dos preservativos masculino e feminino. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Diante da experiência foi possível compreender os adolescentes como grupo vulnerável à aquisição de IST, tendo em vista a demonstração de conhecimento deficiente sobre as infecções e formas de preveni-las. Mediante essa compreensão, depreende-se a importância das ações educativas em saúde na escola, espaço em que adolescentes convivem boa parte do seu dia a dia, criando vínculos e relações com outros adolescentes; fato que viabiliza o compartilhamento de informações e percepções entre facilitadores das ações e público. Nesse contexto, cabe mencionar que a aplicação de dinâmicas proporcionou a interação entre os alunos e a criação de vínculo, ferramenta indispensável para se trabalhar na perspectiva da saúde sexual de adolescentes. Além disso, notou-se que as dinâmicas constituíram métodos ativos que rompem com o modelo tradicional de ensino, no qual o aluno é apenas receptor da informação; e passa a ser também sujeito ativo do seu aprendizado. Diante das diversas transformações da adolescência, é importante responsabilizar o adolescente pelo seu cuidado, o que só é possível a partir do estímulo de

¹ Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: beatriz.castro022015@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri (URCA) /Unidade Descentralizada de Iguatu. E-mail: junioralencar727@gmail.com.

³ Universidade Regional do Cariri (URCA) /Unidade Descentralizada de Iguatu. E-mail: emanuely.vieira@urca.br



III CONGRESSO DE SAÚDE DO CENTRO-SUL CEARENSE E *XI Semana de Enfermagem*

sua criticidade sobre as vertentes de sua saúde. Diante disso, a experiência foi de grande valia para o estímulo ao pensamento crítico dos estudantes, tendo em vista a potencialização dos conhecimentos prévios dos mesmos; assim como para os facilitadores, que mediante interação com os adolescentes puderam agregar conhecimentos e traçar estratégias de educação em saúde eficazes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Experiências como a relatada são relevantes na vivência acadêmica, a fim de fornecer ao futuro profissional subsídio prático quanto ao desenvolvimento de ações educativas, valorização do saber prévio dos adolescentes contrapondo o modelo bancário de transmissão de conhecimentos, bem como aplicação de estratégias que cativem o público e estimulem o autocuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções sexualmente transmissíveis. Adolescente. Educação em saúde.